

Faculdade Canção Nova

Catharine Victória Arruda da Mota

Maria Luísa Ferreira dos Santos

Murylo de Souza Pereira

Doador de Vida:

Uma proposta narrativa de videoclipe para a canção

**Cachoeira Paulista
2024**

Faculdade Canção Nova

Catharine Victória Arruda da Mota

Maria Luísa Ferreira dos Santos

Murylo de Souza Pereira

Doador de Vida: Uma proposta narrativa de videoclipe para a canção

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Comunicação Social - Rádio e Televisão, oferecido pela Faculdade Canção Nova, sob orientação da Profª. Me. Ana Lucília Paixão Rodrigues.

Cachoeira Paulista

2024

Catharine Victória Arruda da Mota

Maria Luísa Ferreira dos Santos

Murylo de Souza Pereira

Relatório Técnico de Produto Midiático

Doador de Vida:

Uma proposta de videoclipe narrativo para a canção

Relatório técnico de produto midiático apresentado, como requisito para aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso, ao Curso de Comunicação Social – Rádio e Televisão da Faculdade Canção Nova.

Aprovado em 09 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lucília Paixão Rodrigues

Prof.^aMe. Ana Lucília Paixão Rodrigues

Faculdade Canção Nova

Henrique Alckmin Prudente

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Faculdade Canção Nova

Diego Menezes

gov.br

Documento assinado digitalmente
DIEGO DE MENEZES
DATA: 13/12/2024 18:22:46-0300
Verifique em <http://validar.jb.gov.br>

Cachoeira Paulista/SP

2024

DEDICATÓRIAS

Dedico, primeiramente, à Deus que me deu forças, discernimento e sabedoria para chegar até aqui.

Dedico à Virgem Maria que me guiou durante essa caminhada ao longo dos 4 anos.

Dedico aos meus pais que me apoiaram durante todo curso.

Dedico aos meus amigos, Maria Luísa e Murylo, que sempre estiveram ao meu lado.

Dedico à Ana Lucília, nossa orientadora.

E, por fim, dedico à mim que me encontrei no curso de Rádio e TV.

Catharine Victória Arruda da Mota

Dedico toda a minha jornada a Deus e Nossa Senhora Auxiliadora, se hoje estou concluindo mais essa etapa é porque Deus me permitiu e me segurou até aqui.

Dedico a minha família e em especial a minha tia e madrinha Cristiane, pois, sem o incentivo dela não teria iniciado essa jornada na Faculdade Canção Nova.

Dedico aos meus amigos e parceiros, Catharine e Murylo que caminharam junto comigo, nos erros e nos acertos.

Dedico à Ana Lucília, nossa orientadora, que sem os ensinamentos e a dedicação dela tenho plena consciência de que poderíamos ter trilhado caminhos bem diferentes do nosso resultado final.

E, por fim, dedico ao Monsenhor Jonas Abib, sem o 'sim' dele nada disso teria sido possível.

Maria Luísa Ferreira dos Santos

OBRIGADO!

Ó doce palavra que agrada meus ouvidos! Simples; bem singelo, permanece lá belo e, no fundo, complexo! Um claro dizer que carrega pura gratidão. Portanto, aqui não quero expressar mais do que apenas esta palavra que, por si só, já exprime tudo em seu sentido mais puro. Assim, aqueles que querem se sentir tocados por ela, meu sincero: "Obrigado".

Murylo de Souza Pereira

RESUMO

O videoclipe, como objeto de estudo, transcende a função de promoção mercadológica e se torna uma expressão artística que combina música, imagem e narrativa em um único produto audiovisual. Desde a popularização nas décadas de 1980 e 1990 os videoclipes se tornaram ferramentas vigorosas para artistas, gravadoras e marcas, tendo como propulsora a emissora de televisão a cabo *Music Television* (MTV). Apesar do videoclipe ser um tema menos estudado no meio acadêmico, é relevante historicamente e também no contexto de produção. Dessa forma, este trabalho proporciona todo o processo de produção de um videoclipe de cunho narrativo para a canção “Doador de Vida”, composta por Cristiane Ferreira e cantada nas vozes de Padre Edilberto Carvalho e Dâmaris Machado, destacando, portanto, com a sua criação, a grande relevância que este produto audiovisual tem dentro do ambiente acadêmico devido a sua vasta área de produção e experimentação.

Palavras-chave: Clipe Musical; Doador de Vida; Narrativa Visual; Videoclipe

ABSTRACT

The music video, as an object of study, transcends the function of marketing promotion and becomes an artistic expression that combines music, image and narrative in a single audiovisual product. Since their popularization in the 1980s and 1990s, music videos have become powerful tools for artists, record labels and brands, driven by the cable television channel Music Television (MTV). Although the music video is a less studied topic in academia, it is relevant historically and also in the context of production. Thus, this work provides the entire process of producing a narrative video clip for the song “Doador de Vida”, composed by Cristiane Ferreira and sung in the voices of Padre Edilberto Carvalho and Dâmaris Machado, highlighting, therefore, with its creation, the great relevance that this audiovisual product has within the academic environment due to its vast area of production and experimentation.

Keywords: Life Giver; Music Video; Video Clip; Visual Narrative

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 Audiovisual e Videoclipe	15
4.1.1 Audiovisual	16
4.1.2 O videoclipe	17
4.1.2.1 Uma breve história sobre o videoclipe	19
4.1.2.2 A MTV como Fator de Difusão dos Videoclipes	22
4.1.3 Gênero	24
4.1.3.1 Gêneros e Formatos Televisivos	26
4.1.4 Linguagem de Videoclipe	28
4.2 Semiótica e Videoclipe	38
4.3 Narrativas em Videoclipe	39
4.3.1 Narrativa em Videoclipe Religioso	42
4.4 Tipos de videoclipes	43
4.5 Videoclipe “Doador de Vida”	44
4.5.1 Compositora - Cristiane Ferreira	46
4.5.2 Cantora - Dâmaris Machado	47
4.5.3 Cantor - Pe. Edilberto Carvalho	47
4.5.4 Letra da Música	48
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	50
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	52
6.1 Pré-Produção	53
6.2 Produção	54
6.3 Pós-Produção	58
7. SINOPSE	59
8. ROTEIRO	60
9. ORÇAMENTO IDEAL	64
9.1 Orçamento Ideal	64
9.2 Orçamento Real	65
10. PÚBLICO - ALVO	67
11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	70
11.1 TV CANÇÃO NOVA	71
11.2 REDEVIDA	71
11.3 TV APARECIDA	72

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
13. REFERÊNCIAS	76
14. ANEXOS	85
15. APÊNDICES	92

1. INTRODUÇÃO

O Videoclipe, como produto deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), expandiu sua constituição e passou a servir não apenas para a promoção mercadológica da música, do artista, de marcas, mas também como um produto de expressão artística, sendo um gênero audiovisual que combina música, imagem e narrativa.

Desde a popularização nas décadas de 1980 e 1990, os vídeos se tornaram uma ferramenta respeitável para artistas, gravadoras e marcas, especialmente com o advento da *Music Television* (MTV) nos anos 1980, ganhando destaque e se tornando uma parte essencial da experiência musical de tal forma que plataformas digitais como *YouTube*, *Vevo* e redes sociais continuam a impulsionar a produção e disseminação desses conteúdos.

O videoclipe é um gênero do audiovisual de relevância no contexto histórico da própria comunicação devido ao seu caráter híbrido, à quebra das estruturas clássicas de narração e ao oferecimento de uma gama de possibilidades de produção, sendo marcado como revolucionário dentro da indústria audiovisual como um produto experimental, de liberdade artística e, geralmente, com amplas perspectivas para comercialização.

O videoclipe tem, como produto experimental, grande abrangência no seu formato de criação, abraçando produções que apresentam desde narrativas complexas até simples clipes com cantores como objeto central do vídeo. Dessa forma, para fins deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi produzido um videoclipe da música “Doador de Vida”, da compositora Cristiane Ferreira, com enfoque em retratar uma narrativa religiosa do vídeo baseando-se na letra da canção. Este enfoque audiovisual tem grande importância para o âmbito acadêmico de pesquisa e produção por ter grandes relevâncias sociais e históricas devido ao seu surgimento dentro da cultura popular, e emerge como oportunidade de agregar ao universo acadêmico por ser ainda pouco estudado nas universidades. Além da sua característica de mesclagem com diversas áreas do audiovisual, como o cinema e a televisão, fica conhecido, portanto, devido a estas características, como um produto de cunho experimental consolidado.

Assim sendo, por ser um terreno fértil para experimentação artística, a qual permite que diretores, produtores e artistas explorem diferentes técnicas visuais, estilos e narrativas, o objeto de estudo deste trabalho enfocou, justamente em realizar a produção de um videoclipe para a música “Doador de Vida”, buscando trazer novos simbolismos para sua constituição. Explora e comunica novos temas e mensagens de maneira profunda e multifacetada, abordando novas questões e, utilizando-se da letra da canção e

de novas imagens, para criar uma narrativa em formato de vídeo musical para o canto, tendo em vista que a música “Doador de Vida”, já tem um videoclipe, porém, este primeiro não tem caráter narrativo.

Desse modo, é notório ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, visualizar o percurso histórico, técnico, narrativo e linguístico do videoclipe inserido como gênero do audiovisual, bem como todo processo de produção (pré, durante e pós) de um videoclipe, em especial do Videoclipe “Doador de Vida”, podendo ser analisado cada etapa que se deu do desenvolvimento e quais os elementos necessários para a composição e elaboração deste produto.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso não apenas contribui para a compreensão e a valorização do videoclipe como um gênero audiovisual significativo, mas também inspira futuras produções que exploram a interseção entre música, imagem e narrativa. A produção do Videoclipe “Doador de Vida” demonstra como a criatividade e a inovação podem transformar uma simples canção em uma experiência visual rica e envolvente, reafirmando o papel do videoclipe como uma poderosa ferramenta de comunicação e expressão artística.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Produzir um videoclipe de cunho narrativo para a música “Doador de Vida”.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento bibliográfico acerca das teorias relacionadas ao desenvolvimento do audiovisual, narrativas e sobre o videoclipe;
- Construir um roteiro para a produção do Videoclipe Narrativo da música “Doador de Vida”;
- Elaborar uma representação visual da sequência de cenas usando um *storyboard* para a construção do Videoclipe;
- Registrar entrevista com a Cristiane Ferreira, abordando sua perspectiva como compositora, influências artísticas e motivações para a composição de suas músicas, especialmente de “Doador de Vida”.

3. JUSTIFICATIVA

A criação de um Videoclipe Narrativo para a música “Doador de Vida”, se faz necessária para compreender as narrativas em videocliques religiosos. Por isso, tem-se como objetivo unir a música e a imagem, para que juntas possam transmitir essa narrativa, desenvolvendo-se através de um produto audiovisual. Assim, como é abordado por Rodrigues (2019) que apresentou o exemplo do videoclipe do cantor de sucesso Michael Jackson, *Thriller*, que, a partir desta sua obra, trouxe o reconhecimento do Registro Nacional de Cinema da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em 2009, como uma obra fílmica para este gênero audiovisual.

A linguagem videoclíptica dialoga com a linguagem cinematográfica, televisiva e publicitária, ela tanto sofre influência desses gêneros como também os influencia, ampliando assim as possibilidades de expressão no audiovisual. O cinema e as produções televisivas estabeleceram-se, de maneira majoritária, como narrativas fictícias lineares, já o videoclipe é caracterizado pela construção de sentido, em sua maioria, a partir da não-linearidade narrativa. (GUEDES E NICOLAU, 2015, p. 3).

Dessa forma, seguindo a linha dos autores e complementando com Barthes (1976, p.19) ao dizer que "a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em toda sociedade", tem-se que, além da narrativa está ligada a toda vida do ser humano, os videocliques são marcados por suas narrativas, as quais não-lineares, buscam sempre contar uma história e criar um sentido.

Continuando a respeito de narrativa, ainda pode ser justificado através de Siqueira (2019, p. 81) que o videoclipe “conta uma história muito própria, às vezes recriando sentidos dentro da própria canção e atravessando o que a letra quer dizer, colocando a música em segundo plano”. Assim, como disse a autora, pretende-se através do Videoclipe Narrativo apresentado neste trabalho, recriar novos sentidos a canção “Doador de Vida”.

Os videocliques possuem um papel de relevância social na cultura e na indústria da música, visto que, de acordo com Holzbach (2016), o videoclipe se constituiu nas bases de um produto audiovisual e em função da música popular massiva, na convergência que se deu entre ambos os campos. Ou seja, ele é um produto cultural que se mesclou com a música na abrangência popular. Por isso, ao analisar no conceito social é possível transmitir e utilizar

da sua produção para fazer uma crítica social como foi feita na música “Minha Alma” do grupo O Rappa que posteriormente foi transformado em filme.

O filme recebeu as premiações do MTV Video Music Brasil 2.000 em nada menos que seis categorias: melhor videoclipe do ano, melhor videoclipe segundo a audiência, melhor videoclipe de rock, melhor direção de videoclipe, melhor fotografia em videoclipe, melhor edição de videoclipe. Tanto em sua versão cancional quanto audiovisual, a criação do grupo O Rappa foi reconhecida pela crítica como um dos raros textos que souberam atingir o difícil equilíbrio entre qualidade estética e crítica social (MONTEIRO, 2009).

Destaca-se que desde suas origens como uma ferramenta de *marketing* televisivo das músicas advindas do *pop*, até a posição atual como uma forma de arte influente na mídia, o videoclipe reflete e continuará refletindo mudanças na tecnologia, na cultura e na sociedade. O videoclipe passou de uma ferramenta promocional para uma forma de expressão artística que transmite as mudanças culturais e tecnológicas ao longo do tempo.

A relevância acadêmica dos videoclipes é multifacetada, abrangendo desde a análise estética e técnica até o impacto cultural e social. Como objetos de estudo, eles oferecem *insights* valiosos sobre a interseção entre arte, tecnologia e sociedade, tornando-se indispensáveis para a compreensão do mundo contemporâneo. Para mais, o objeto estudado possui também uma estética marcada por um espaço de experimentação de linguagens, o que parece ser possível na medida em que os trabalhos são feitos por pessoas com diferentes experiências no campo audiovisual e outras artes (CORRÊA, 2007).

De outro modo, o estudo do videoclipe como produto audiovisual é importante visto que é um campo fértil para a aplicação da linguagem, pois, segundo Corrêa (2007), “devido ao seu hibridismo entre os meios de comunicação, o videoclipe oferece inúmeras possibilidades, caminhando desde um produto mais documental até uma animação”. Firma-se, portanto, como espaço da experimentação, do rompimento das estruturas clássicas de narração e como referência para outros gêneros audiovisuais.

De forma pessoal, esse trabalho foi proposto através de ideias que surgiram em reuniões com o grupo, pois, uma das autoras deste trabalho é familiar da compositora da música “Doador de Vida”.

O grupo, inicialmente, pretendia criar um Videoclipe e, ao ser sugerido esta

música, foi abraçada a ideia. Ao decorrer dessa proposta, percebeu-se que o videoclipe já produzido desta música não contém uma estrutura narrativa, o que se mostrou uma oportunidade de inovação e produção para o presente projeto, bem como na teoria do oceano azul apresentada por W. Chan Kim no livro “A Estratégia do Oceano Azul” (2005), o qual retrata que há duas possibilidades de mercado, uma representada por um oceano azul, o qual é marcado por um ambiente repleto de ideias novas em um mar limpo e inexplorado; já a outra possibilidade é representada por um oceano vermelho, o qual, por conta da poluição de ideias repetitivas e nenhum pouco inovadoras, poluem o mercado, deixando-o vermelho, como em um mar cheio de sangue, sem novas ideias e possibilidades.

Desse modo, por meio deste trabalho, encontram-se inspirações para os compositores e cantores religiosos que pretendem ressignificar suas composições em formato audiovisual.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Audiovisual e Videoclipe

O videoclipe, deriva da palavra clipe que, segundo Corrêa (2007, p. 2), deriva de *clipping*, recorte (de jornal ou revista), pinça ou grampo, que possivelmente se refere à técnica midiática de recortar imagens e fazer colagens em forma de narrativa em vídeo. Conforme Soares (2004), a colagem de imagens enfocaria a tendência do videoclipe de se fazer composições a partir de outros trabalhos e imagens já produzidos. Logo, há uma harmonia no que tange o videoclipe como produto audiovisual que, segundo Corrêa (2007), traz hibridismos entre elementos audiovisuais, oferecendo diversas opções que variam de um produto animado até um produto com aspecto documental. Firma-se, portanto, como espaço da experimentação, do rompimento das estruturas clássicas de narração e como referência para outros gêneros audiovisuais.

O videoclipe desponta como um produto de cunho experimental e artístico massivo do audiovisual, que abrevia diversas linguagens como a música, imagem e narrativa em um único formato. Assim sendo, tem-se o videoclipe como um reflexo direto da cultura *pop* e das tendências artísticas do momento, o que pode ser observado como exemplo do videoclipe “Vó, tô estourado” (Brasil, 2013) do cantor Israel Novaes, que demonstra um personagem “forrozeiro” que está interligado ao perfil daqueles que também escutam ou cantam esse estilo musical: “forró”, traduzindo a cultura popular em um produto. Assim, conforme Carvalho (2006, p. 39), “o videoclipe vem sendo localizado como parte do processo de configuração da música na mídia e herdeiro de uma organização estrutural do repertório *pop*, o qual emerge dentro do contexto da música popular”.

O videoclipe também é uma ferramenta forte do *marketing*, sendo essencial para a construção da imagem de artistas e bandas. O estudo de sua linguagem causa impacto na formação de identidade de marca, sendo crucial para entender as estratégias de posicionamento no mercado atual que, consoante a Soares (2009, p. 57), “fornece material simbólico para os indivíduos forjarem identidades e modelarem comportamentos sociais extensivos aos propostos pelas instâncias da indústria audiovisual”.

Portanto, tem-se que os vídeos representam uma forma poderosa de comunicação audiovisual, surgindo como define Corrêa (2007), como “**um gênero audiovisual**”¹ o qual sobrepuja a simples combinação de imagem e som. Ao explorar a interseção entre o audiovisual e o vídeo, podemos entender melhor como essas produções influenciam e refletem a cultura contemporânea. Para mais, nos próximos tópicos, retratar-se-á sobre o **audiovisual** e o **vídeo**, buscando explorar mais sobre suas definições e conceituações como um produto dentro da própria instância do audiovisual.

4.1.1 Audiovisual

O audiovisual é um tópico indiscutível quando se trata de vídeo, já que este último é um produto que emana das fontes do audiovisual, visto que, não engloba apenas os meios tradicionais como o cinema e a televisão, mas estende-se por uma infinidade de contextos. Desse modo, de acordo com a Academia Internacional de Cinema (AIC) em 2021, que publica um artigo dizendo que o termo “audiovisual” refere-se a qualquer meio de comunicação que utiliza simultaneamente som e imagem, como filmes, programas de televisão, vídeos online, apresentações multimídia, entre outros.

A combinação de áudio e vídeo cria uma experiência completa, capaz de capturar a atenção do público e transmitir informações de forma mais eficaz do que os meios tradicionais. Desse modo, assim como retratado por Rossini (2007) a imagem audiovisual tem a característica de expandir, examinar e reconfigurar a realidade, dando vida, por exemplo, a imagens estáticas. Ou seja, o audiovisual vem para complementar as mensagens das mídias, compactando diversos elementos em um único produto que oferece linguagens visuais e auditivas.

Ainda dentro desta perspectiva de Rossini (2007), através do uso de som e imagem, é possível transformar imagens estáticas em algo vivo e dinâmico. Por exemplo, em um vídeo, pode transformar uma simples fotografia e, através de técnicas de edição e efeitos visuais, dar-lhe movimento e contexto, criando uma nova interpretação da realidade.

¹ Os negritos presentes dentro deste trabalho foram realizados pelos próprios autores com a finalidade de dar ênfase a certos contextos apresentados.

Nesse contexto, assim como apontado por Machado (2000), o vídeo é um sistema híbrido, pois importa elementos da música, do cinema, do teatro, da literatura, do rádio e, atualmente, da computação gráfica. Ou seja, é um aglomerado que, conforme Dubois (2014), “cria relações entre o cinema e as tecnologias digitais, funcionando como um meio que possibilita a disseminação e interação das produções audiovisuais que englobam uma variedade de contextos de produção”.

Em suma, o audiovisual não apenas complementa as mensagens das mídias, mas também as enriquece, compactando diversos elementos em um único produto que oferece linguagens visuais e auditivas. Isso é especialmente importante em um mundo onde a atenção do público é cada vez mais disputada e:

[...] cada vez mais, o receptor é também emissor potencializado pelas tecnologias digitais, que permitem que a mesma pessoa seja capaz de enviar mensagens, escrever notícias, comentar artigos entre outras atividades e, ao mesmo tempo, seja receptor de todas estas mensagens feitas (ANDRADE, 2021, p. 68).

Assim sendo, a capacidade de transmitir informações de forma eficaz e envolvente é crucial, e o audiovisual se destaca nesse aspecto, sendo os videoclipes ótimos exemplos de produtos advindos do audiovisual.

4.1.2 O videoclipe

Em aspecto mais introdutório, explorando as definições do que é um videoclipe, pode-se defini-lo, de modo mais grotesco, como ilustra Caldas (2013, p. 1), que o caracteriza sendo “**um produto composto por imagens rápidas que ilustram uma determinada música**”, já que o videoclipe é justamente esta forma de representação de uma música através de imagens rápidas que interpretam imagens das letras das canções, adotam abordagens temáticas e utilizam uma variedade de estilos e técnicas contemporâneas, como animação e outros recursos.

O videoclipe é um produto que teve nuances ao longo da história do audiovisual e, portanto, sofreu várias alterações no contexto da linguagem, estética e a influência devido a presença de novas tecnologias no mercado audiovisual. Tais nuances na consolidação dos videoclipes são apontadas por Caldas (2013) em um percurso onde envolvem mudanças tecnológicas como a chegada dos *Scopitones* (uma máquina que servia como uma *jukebox* de filmes, que será abordado no próximo capítulo) e, mais tarde, com o cinema e a televisão, sendo este último o

veículo responsável por consolidar o videoclipe na forma que se reconhece hoje. Desse modo, com o advento da internet e das plataformas de compartilhamento de vídeos como o *YouTube*, os vídeos continuaram a evoluir.

Atualmente, os cliques podem apresentar construções narrativas, lineares ou não, servindo, assim, como atestam Júnior e Soares (2008), como um produto inserido em uma cadeia de produção, o videoclipe pode estar ligado à narrativa única de um artista, ao mesmo tempo em que contribui para a ampliação do mercado. Ele gera matrizes de sociabilidade, como valores, gostos e afetos, que são absorvidos ou descartados em diferentes manifestações musicais..

Os vídeos, com narrativas e imagens disseminadas, fornecem material simbólico para que os indivíduos criem identidades e modelem comportamentos sociais, especialmente pela carga imagética que carregam na forma de suas produções. Soares (2009, p. 134) afirma que o videoclipe é, portanto, “**um aparato imagético** para a canção que sintetiza, sendo este aparato gerado tanto em função de certas regras de gêneros musicais, quanto obedecendo à própria narrativa imagética de um determinado artista”. Ou seja, busca apenas retratar aquilo que vem na imaginação de um artista, seguindo ou não padrões de uma narrativa, estando livre como um objeto de expressão angariado nos fundos da experimentação do audiovisual:

A imagética de um videoclipe articula polos de produção de sentido que atravessam tanto as cenografias dos gêneros musicais, quanto as narrativas específicas dos artistas da música pop, articulando uma composição músico-imagética que se projeta em direção ao público (JÚNIOR; SOARES, 2008, p. 95).

Os vídeos podem ser considerados, então, conforme Carvalho (2006), como um conjunto de relações que são estabelecidas entre os diferentes elementos envolvidos numa forma expressiva para configurar o sentido. Ou seja, são elementos utilizados de forma experimental advindos da expressão de um artista para gerar determinado sentido aquilo que ele deseja transmitir para seu produto final.

Então, o videoclipe é uma forma de arte que combina música e imagens em movimento para criar uma experiência audiovisual que surgiu como uma ferramenta de marketing na indústria da música, mas que rapidamente evoluiu para uma forma de expressão artística por direito próprio, passando de uma simples ferramenta de promoção musical para uma forma de arte complexa e multifacetada. O videoclipe

reflete as mudanças na tecnologia, na cultura e na sociedade, e continuará a evoluir à medida que novas tendências e tecnologias emergem, desempenhando um papel fundamental na paisagem atual do audiovisual como sendo justamente uma forma de arte dinâmica e em constante evolução que reflete mudanças na tecnologia, na cultura e na sociedade.

A inteligência artificial (IA) vem ganhando um amplo espaço no âmbito tecnológico, sendo, um dos fatores que contribuem para a constante evolução na produção de um videoclipe, pois, como afirma Santos Gomes (2010, p. 1) “o campo da inteligência artificial [...] tenta não apenas compreender, mas também construir entidades inteligentes”.

Percebe-se, a influência desta nova tecnologia, na matéria publicada na Revista Época Negócios, sobre o Clipe de Natal lançado pela Coca-cola, neste ano de 2024, no qual, colocaram em letras minúsculas ‘criado por *Real Magic AI*’, fazendo referência ao software de IA da Coca-Cola; ademais, o artista japonês Arata Fukoe, lançou, também no ano presente, um dos primeiros videoclipes musicais de curta metragem ‘*AI Evolution - Created Only by Generative AI*’, totalmente desenvolvido com inteligência artificial, algumas das tecnologias utilizadas foram a *Midjourney*, *DreamMachine*, *Kling* e *Gen-3*.

Dessa forma, para poder compreender mais sobre a complexidade do videoclipe e, portanto, sua importância como um audiovisual, abordar-se-á nos próximos tópicos (4.1.2.1 e 4.1.2.2) sobre seu trajeto histórico e a influência da televisão, em especial do canal *Music Television*, bem como a evolução tecnológica na sua construção como produto que é reconhecido hoje.

4.1.2.1 Uma breve história sobre o videoclipe

A ideia de videoclipe surgiu em 1960 junto aos chamados *Scopitones*, aparelhos que transmitiam músicas junto a algumas imagens aleatórias em um pequeno monitor que, segundo Soares (2009), eram também chamados de vitrolas de fichas ou *jukebox*. Dessa forma, a chegada desses equipamentos marcou o início da era dos videoclipes, destacando a televisão como o meio principal para sua exibição. Tal fato levou esse produto a assumir, mais tarde, até mesmo as telas de *smartphones*.

De acordo com Carvalho (2006), os aparelhos de gravação e armazenamento

de áudio e vídeo ajudaram a exercitar a arte do vídeo, especialmente quando a televisão percebeu o potencial de divulgação dos sons e ritmos em meio às novas gerações consumidoras do *rock* e do *pop*. Partindo dessa lógica, os programas de auditório nos vários canais de TV se instalaram como padrões de apresentação de novos artistas musicais como uma forma de *marketing* musical. Estes artistas foram fundamentais para a consolidação e divulgação do novo formato audiovisual: o videoclipe.

Devido às alterações na forma de captar imagem e som simultaneamente, algumas transformações ocorreram no estatuto das imagens e dos sons, formando novos contratos dentro dos audiovisuais e trazendo novas formas de ver e ouvir (SOARES, 2009, p. 53). Dessa forma, segundo Caldas (2013), o nascimento do videoclipe está agregado ao desenvolvimento tecnológico dos dispositivos de sincronismo de som e imagem tanto no cinema como na televisão e no vídeo. Ou seja, o videoclipe é, em suma, um produto advindo da evolução dos meios tecnológicos.

Os videoclipes trazem na raiz características de imagens em velocidade frenética, sem obrigação de contar uma história linear com início, meio e fim. No entanto essa realidade se modelou ao longo do tempo de tal forma que, atualmente, conforme Corrêa (2007, p. 2), “esta noção de videoclipe que se dá pela junção de imagens ao modelo de colagens não se sustenta mais. Apresentam-se, agora, construções narrativas, lineares ou não”.

Em 1975 foi lançado o videoclipe da música *Bohemian Rhapsody* cantada pela banda *Queen*. Conforme Bryan (2004, s/p.) foi o primeiro videoclipe intencionalmente produzido de acordo com este conceito surgido no audiovisual. Tal fato se confirma com Soares (2009, p. 61) quando afirma que é reconhecido por sua relevância dentro do mercado musical, sendo considerado como uma das primeiras e mais celebradas experiências do videoclipe.

Para Duarte (2003), o processo de configuração dos gêneros e formatos televisivos está ligado à própria história da televisão e ao desenvolvimento dos meios técnicos de produção, circulação e consumo de seus produtos. Ou seja, os formatos emergem de acordo com o contexto histórico que a televisão está inserida, com as necessidades e aquilo que a sociedade busca. Dessa forma, dentro de todo contexto da evolução dos meios de Comunicação, foi apenas com surgimento da *Music Television*, conforme ressalta Oliva (2013), que o videoclipe nasceu

verdadeiramente como um gênero audiovisual, pois apesar de ter sido experimentado anteriormente na indústria audiovisual, foi apenas com o surgimento dessa emissora de televisão que ganhou um meio oficial de exibição e pôde ter um ambiente específico que sinalizou um início para a evolução da linguagem.

Na década de 1980, no contexto de maior destaque do videoclipe, surgem inúmeros artistas que contribuíram para o cenário deste audiovisual, sendo Michael Jackson um dos nomes de maior destaque que, assim como retratado por Holzbach (2016), “foi capaz de acrescentar aos videoclipes uma nova gama de referências sociais e culturais”. Michael Jackson não só trouxe novas referências, como também revolucionou o gênero do videoclipe, somando elementos cinematográficos ao mesmo. A produção *Thriller* (Estados Unidos, 1982) é um perfeito exemplo de amostragem deste produto.

Com a evolução contínua dos meios de comunicação, conforme Straw e Korsgaard (2020) dentro dos estudos sobre videoclipes, a tendência mais notável desde o ano 2000 tem sido situar os videoclipes em contextos mais amplos envolvendo o tratamento audiovisual da música e a natureza mutante do videoclipe na era digital. Devido às novas reconfigurações de linguagem resultantes da convergência dos meios, os videoclipes começaram a se adaptar às novas mídias. Inicialmente construídos como um produto televisivo, os videoclipes evoluíram para uma produção mais cinematográfica e artística, adaptando-se às demandas atuais que envolvem o meio midiático.

Ainda se baseando nos autores Straw e Korsgaard (2020), à medida que a novidade dos videoclipes diminuiu no final dos anos 1990 e a distribuição passou a favorecer a Internet mais do que as redes de televisão especializadas, a virada do século viu uma mudança significativa na forma como os videoclipes são produzidos e consumidos. Com a ascensão da internet e das plataformas de compartilhamento de vídeos, os videoclipes começaram a se mover para fora das redes de televisão partindo para o domínio digital. Isso permitiu maior liberdade criativa, bem como a capacidade de alcançar um público global.

Portanto, a história do videoclipe é uma constante evolução e adaptação. Desde suas origens como uma ferramenta de *marketing* televisivo das músicas advindas do *rock* e do *pop*, até a posição atual como uma forma de arte influente na mídia, além de continuar evoluindo e adaptando-se, refletindo as mudanças de um mundo que também anda em constante mutação. Para prosseguir, continuaremos a

refletir no próximo tópico sobre o canal de televisão MTV (*Music Television*), o qual foi de suma importância em todo contexto histórico do videoclipe.

4.1.2.2 A MTV como Fator de Difusão dos Videoclipes

O videoclipe *Bohemian Rhapsody*, do grupo *Queen* (Inglaterra, 1975), segundo Soares (2009, p. 61) é reconhecido pela relevância dentro do mercado musical, “sendo considerado na cultura como **uma das primeiras e mais celebradas experiências do videoclipe** do entretenimento”. Segue a linha que se deu a partir desta produção tendo-se, no início da década de 1980, nos Estados Unidos, um marco histórico na indústria audiovisual, especialmente na produção de videoclipes, que foi estabelecido com o surgimento da MTV (*Music Television*), uma emissora de televisão dedicada exclusivamente à exibição de clipes musicais:

A MTV se torna pioneira ao reunir 24 horas de música em um canal de televisão. Com uma equipe formada por profissionais de rádio, a programação foi sendo construída com base naquilo que já tinha sido testado e aprovado dentro dessa configuração de mídia. (PALMA, 2012, p. 18).

Consoante a Palma, tem-se por Soares (2009, p. 114) a MTV como principal estratégia de matrizes estéticas de uma suposta vanguarda do vídeo. Ou seja, ela se utiliza desta dianteira do audiovisual como principal recurso para produção e consolida o videoclipe dentro da televisão, sendo a pioneira deste novo estilo de produção e consumo.

Os videoclipes se tornaram uma ferramenta de *marketing* para artistas e gravadoras. Permitiram que os artistas se conectassem com seus fãs de uma maneira nova e visualmente atraente, já que “as técnicas e teorias mais encontradas no videoclipe vêm do cinema e da publicidade, mas possui um formato televisivo utilizado para promover a venda da música” (CORRÊA, 2007, p. 4).

Além disso, impulsionado pela MTV, os videoclipes ainda ajudaram a promover as vendas de álbuns, pois os fãs muitas vezes compravam a música depois de ver o videoclipe sendo transmitido pela emissora, uma realidade apontada por Marks e Tannenbaum (2011), quando dissertam a respeito da emissora desempenhar um papel fundamental na revitalização do interesse dos adolescentes, atraindo-os como uma classe consumidora deste conteúdo, aplicando estratégias para cativar o público, com a utilização de cortes rápidos, experimentações visuais e

estéticas, buscando reproduzir na programação, a mesma plástica dos videoclipes transmitidos pela emissora (*Music Television*).

A MTV não apenas popularizou os videoclipes, mas também teve um impacto significativo na cultura *pop*. A emissora se tornou uma plataforma para artistas expressarem suas visões criativas e se conectarem com o público de maneiras inovadoras, pois os videoclipes passaram a abordar temas sociais, políticos e culturais, tornando-se uma forma de arte em si. O que, de acordo com Holzbach (2016), a *Music Television* ligada a interface da televisão e do repertório musical popular massivo, “reformula e consolida a visão dos videoclipes como um meio de expressão de artistas”, ou seja, torna-se, além de um produto de *marketing* (que já está intrínseco à sua raiz genitora), um objeto de manifestação criativa dos cantores.

Nesse sentido, Michael Jackson foi um dos nomes que mais contribuíram para o cenário do videoclipe, pois, como aponta Holzbach (2016), foi capaz de acrescentar aos videoclipes uma nova gama de referências sociais e culturais. A autora ainda ressalta que Michael Jackson não só trouxe novas referências sociais e culturais, como revolucionou o gênero do videoclipe, trazendo elementos cinematográficos.

Em resumo, a MTV, como definida por Michel (2017, p. 17), como sendo um novo mercado dentro da televisão que leva produtoras, artistas e gravadoras a se reinventarem, desempenhou um papel crucial na transformação dos videoclipes em uma forma de arte influente. Através de sua programação e apoio à criatividade dos artistas, a MTV ajudou a moldar a paisagem musical e cultural das últimas décadas.

Então, o surgimento dos videoclipes foi um marco importante na história do audiovisual, pois corrompem, em algumas situações, o percurso convencional do contar uma história; embaralham a ordem clássica de início, meio e fim de uma narrativa e recorrem a outras estratégias de montagem ou composição de imagens para alcançar seu fim e transmitir a mensagem (CARVALHO, 2006). Este produto marca uma ruptura com a narrativa tradicional da literatura, do cinema e da tv, para apresentar uma organização estrutural afiliada à fragmentação e ausência de linearidade. O videoclipe busca mudar a maneira como consumir um produto audiovisual, especialmente no ramo musical, favorecendo aos compositores novas formas de se reinventarem em suas produções, sendo o principal meio responsável por toda essa recodificação do videoclipe, a emissora *Music Television* (MTV).

Além de sua abundância histórica, os videoclipes, como pouco relatado nos tópicos anteriores, também apresentam uma vasta gama na sua própria constituição como produto. Desse modo, nos próximos tópicos discutir-se-á sobre os gêneros que caracterizam este produto.

4.1.3 Gênero

O videoclipe é um novo gênero audiovisual que se mescla com o gênero musical, mas que, no entanto, “o esboço destas convergências entre gênero musical e videoclipe pode ser problematizado sobretudo em função das constantes mutações dos gêneros e, com isso, das alterações das regras genéricas” (SOARES, 2005, p. 16).

Segundo Corrêa (1985, p. 13), este produto define-se como “um gênero audiovisual com várias possibilidades de classificação”. Nele estão agregados conceitos que remetem também a outras linguagens audiovisuais como: cinema, televisão e publicidade. Corrêa (1985), ainda diz que a discussão sobre o gênero videoclipe pode ganhar destaque a medida em que a produção audiovisual se conjuga com a produção musical contemporânea.

Os gêneros musicais possuem grande influência durante a produção de um videoclipe, pois:

Ao pensar o videoclipe no âmbito do gênero musical é perceber que a produção de clipes está inserida numa dinâmica que leva em consideração horizontes de expectativas gerados a partir de determinadas regras de gêneros musicais; que a imagética de um videoclipe articula pólos de produção de sentido que atravessam tanto as cenografias dos gêneros musicais quanto as narrativas específicas dos artistas da música pop e que o clipe articula uma composição músico-imagética que se projeta em direção ao público. (JANOTTI JUNIOR; SOARES, 2008, p. 99).

Seguindo a linha dos autores, podemos dizer que os videoclipes se articulam conforme o gênero musical. Encontramos, assim, dentro desses gêneros conforme a Sociedade Artística Brasileira (SABARA), em uma publicação feita em 2023, que há mais de 400 gêneros musicais espalhados pelo mundo, mas em relação ao Brasil, 9 deles se destacam, sendo o Funk, Rock, Jazz, Forró, Samba, Pagode, Eletrônica e Gospel. Dessa forma, dentro de cada gênero o videoclipe se mescla e trás as características presentes em cada um, com o enfoque devido ao que a música busca proporcionar.

Percebe-se também que a grande massa é aquela que possui o poder para definir o gênero musical que será atribuído ao videoclipe, com base em três aspectos que, conforme Janotti Junior (2004), se distribuem em: regras econômicas, regras semióticas e regras técnicas e formais; além do gosto musical de cada espectador, que “é um indicador dos valores e afetos presentes nos gêneros musicais” (JANOTTI JUNIOR, 2004, p. 200).

Ainda seguindo a linha de Janotti Junior (2004, p. 8), ele afirma que o gênero musical de preferência do espectador, além do gosto, pode definir também seu meio social, sua maneira de agir ou, até mesmo, sua personalidade que, em alguns casos, o gênero musical tem mais influência sobre o que o espectador irá optar por consumir do que o cantor que está interpretando a música, assim como:

O espectro das cantoras românticas, não faz muita diferença se quem é a autora da música é a intérprete ou não; em geral, uma interpretação de Gal Costa ou Maria Betânia vale mais pela corporificação das canções, em que as cantoras se tornam a fonte emocional das sonoridades, do que pela autoria, mesmo que, em alguns momentos de sua carreira, elas sejam vinculadas a determinados compositores; por exemplo, Maria Betânia e Roberto Carlos, Gal Costa e Moraes Moreira. Já no *pop-rock* nacional, saber que a baiana Pitty executa suas próprias músicas, que parte das composições de Renato Russo possuem traços autobiográficos e que o grupo Los Hermanos aposta em um repertório próprio é fundamental para a demarcação da inter-relação “autenticidade vs cooptação” (JANOTTI, 2004, p. 5).

O autor acrescenta ainda, sobre as repetições da letra e o refrão presente nas músicas, que:

Mas repetições não ocorrem somente na semelhança entre canções de um mesmo gênero. É preciso lembrar que, antes de mais nada, a música popular massiva é caracterizada pela “variação esquemática” da estrutura introdução> estrófe>ponte>refrão>solo>estrófe>refrão. Mesmo quando não seguem diretamente essa estrutura sintagmática, as canções, em geral, se valem desses elementos; sendo que em determinados casos, como no *heavy metal* e na *axé-music*, a estrutura musical está diretamente ligada às expectativas estruturais do gênero. Claro que é sempre possível citar o caso da música eletrônica como expressão sonora que abre mão da figura característica do refrão, o que em nenhum momento significa abrir mão da repetição como elemento estruturador da música popular massiva. (JANOTTI, 2004, p. 7).

Desse modo, segundo Janotti Junior e Soares (2008, p. 103), apesar do videoclipe possuir uma estrutura que pode ser definida pela narrativa contada ao longo da letra da música, as reverberações sonoras, a criatividade na construção das imagens, conforme o gênero abordado, e a própria história contada através do personagem central, que, geralmente, é o intérprete da música; os gêneros musicais

podem ser diferenciados com base na intensidade sonora, reverberação, altura de voz em relação aos instrumentos percussivos e harmônicos.

Por fim, pode-se finalizar que,

Ao reconhecer a importância do gênero musical como traço fundante da produção de sentido da música popular massiva, é entender que grande parte das músicas que povoam a paisagem cultural contemporânea podem ser classificadas e valorizadas a partir de suas similaridades com outras sonoridades. (JUNIOR, 2004, p. 7).

4.1.3.1 Gêneros e Formatos Televisivos

Com relação a gêneros dentro do audiovisual, tem-se com grande destaque os gêneros televisivos, que abrangem uma variedade de gêneros e formatos que atendem a diversos propósitos. Essa diversidade, uma das principais características do meio, possibilita que a comunicação e a expressão se adaptem de forma criativa e diversificada.

Conforme o autor Rosário (2007), ele explica que a categorização de **gêneros** organiza os conteúdos em grupos específicos, o que facilita sua compreensão e interpretação, reunindo elementos e linguagens comuns. Por outro lado, o **formato** diz respeito à estrutura e ao estilo de produção de um programa. Dessa forma, pode-se também observar com Duarte (2003), que o formato é um processo que vai desde a criação até a execução de um produto televisivo. Ele envolve a organização de elementos como cenários, temas, regras e protagonistas, criando uma estrutura unitária para o programa. Além disso, o formato está ligado à estrutura comercial da emissora, refletindo as demandas do público.

Como uma forma de organização e classificação dos programas televisivos, o autor Aronchi de Souza (2004), retrata-os como na **Figura 1** apresentada abaixo:

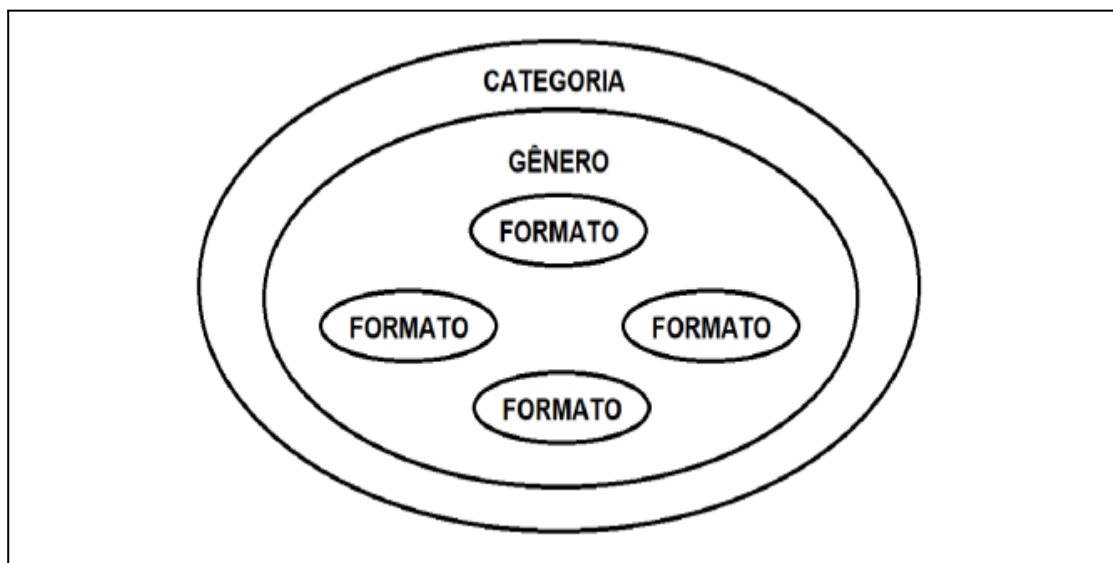


Figura 1 - Categorias e Gêneros dos Programas na TV brasileira

Fonte: Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 47).

Ainda conforme Aronchi de Souza (2004), a televisão brasileira pode ser dividida em três categorias principais: entretenimento, informativo e educativo, além de uma quarta categoria, que abrange programas dados como “especiais”. Tal realidade pode ser verificado no **Quadro 1** apresentado a seguir:

Quadro 1 - Categorias e Gêneros dos Programas na TV brasileira

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Colunismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Musical • Novela • <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situação) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outros	Especial • Eventos • Religioso

Fonte: Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 92).

De acordo com Rossini (2007), a linguagem audiovisual combina imagem e som para coordenar expressão e representação, independentemente das técnicas ou meios, como cinema e televisão. Isso permite que as empresas, ao compartilharem recursos, produzam conteúdos adaptáveis a diferentes mídias. Tal realidade que se contrasta com Aronchi de Souza (2004) ao dizer que devido à diversidade de métodos de produção e à criatividade das produtoras, muitos programas de TV não se encaixam facilmente em uma categoria específica, seja de gênero ou de origem. Essa flexibilidade também se aplica a outras áreas da indústria audiovisual, especialmente com a crescente convergência tecnológica, que, assim, tem transformado a produção e o consumo de conteúdo, gerando formatos híbridos que rompem as barreiras tradicionais entre cinema e televisão.

Em suma, tem-se uma constante transformação do audiovisual que, ao longo de seu desenvolvimento aumenta a diversidade de conteúdo, criando até mesmo formatos híbridos que transformam a produção e o consumo de conteúdo. Concluído portanto este tópico a respeito de gêneros, partiremos, pois, para a compreensão da linguagem presente dentro do produto explorado no trabalho: Videoclipe.

4.1.4 Linguagem de Videoclipe

A linguagem de videoclipe é composta por meio de diversos elementos que compõem o audiovisual, pois, conforme Faro (2010), a linguagem foi sendo desenvolvida tanto por cineastas que já haviam feito cinema e depois foram fazer videoclipe até por canais de televisão como a própria *Music Television* (MTV). Para mais, personagens, narrativa, cenário e simbolismo desempenham papéis cruciais na construção dessa linguagem, como foi analisado:

Um elemento importante para pensarmos o videoclipe é ver de onde seus principais artistas vieram e também o fato de eles não trabalharem apenas com um meio, mas transitarem por diversos como a fotografia, a publicidade, o cinema, a televisão, a música e as artes plásticas. (FARO, 2010).

Assim, segundo Campbell (1989), no livro “O Herói de Mil Faces”, detalhando o conceito de jornada do herói e um modelo de estrutura narrativa, apresenta que os personagens utilizados em uma narrativa representam arquétipos e emoções, bem como a história estabelece uma estrutura e um enredo, o cenário

contextualiza a história e o simbolismo adiciona camadas de significado e interpretação. Juntos, todos esses elementos formam uma única linguagem.

Ademais, os videoclipes, assim como retratados por Godoy (2024), criam novas oportunidades para os artistas explorarem novas formas visuais, trazendo narrativas com camadas de significado a suas produções. Objetos, cores, movimentos de câmera e efeitos especiais podem ser usados para representar ideias abstratas que, ao compreender a mensagem que cada diretor deseja passar para sua produção, é possível analisar de outra perspectiva, quando se pensa nos elementos visuais e nas cores usadas para assim criar-se o produto final. Ainda conforme o mesmo autor:

Um videoclipe pode contar uma história através de técnicas de narrativa visual, como o estabelecimento de cenários e atmosferas, desenvolvimento de personagens e arcos narrativos, e utilização de simbolismo e metáforas visuais. Esses elementos ajudam a criar uma experiência envolvente e emocional para o espectador (GODOY, 2024).

Portanto, cada elemento dentro da produção do audiovisual é capaz de estabelecer simbolismo e experiência de forma única, apenas compreendendo a linguagem que será usada trazendo assim a sofisticação para a produção do videoclipe. Como é analisado através do estudo do filósofo Peirce por Anaz:

Dentro do conceito peirceano de natureza triádica do signo, a canção se refere a algum fenômeno (objeto) e tem o potencial de provocar determinados efeitos de sentido (interpretante) na mente do seu apreciador. O fenômeno ou objeto do signo canção pode ser qualquer coisa, como, por exemplo, um sentimento, um fato, uma narrativa observada, experimentada ou imaginada pelo compositor ou pelo apreciador da canção. (ANAZ, 2012, p. 84).

Anaz (2012) aborda que a definição do signo de Peirce que é representada por um diagrama pode ser aplicada como o signo sendo a canção, o objeto ser o assunto e o ponto interpretante ser o efeito de sentido que é o impacto da linguagem musical. Ele faz um estudo aprofundado sobre a semiótica na linguagem do videoclipe fazendo análises através do seu estudo de caso. Com isso, o essencial para compreender a linguagem narrativa do videoclipe reside na capacidade de identificar e interpretar os elementos que a compõem, como personagens, enredo, ambiente e ponto de vista. Esses componentes trabalham juntos para criar uma experiência envolvente e significativa para o leitor. Além disso, a linguagem narrativa utiliza recursos estilísticos, como metáforas, simbolismos, cenários para enriquecer a história e transmitir emoções e ideias de maneira mais profunda. Para além da

linguagem dos videoclipes, tem-se as narrativas, as quais segundo Araújo (2018) apud. Sussi (2007) diz que trazem características aceleradas e fragmentadas, lineares ou não, justapostas e misturadas do videoclipe, as quais serão abordadas com mais profundidade em um dos tópicos a seguir.

Para a produção de um videoclipe, um dos principais elementos audiovisuais a serem utilizados são os planos e enquadramentos, pois, “oriundo da música, cinema e televisão, o videoclipe traz consigo elementos cinematográficos como planos e enquadramentos presentes em sua estética” (TREVISAN; BOTH, 2016, p. 7).

Segundo a definição de Rodrigues (2014, p. 58), “a mudança de uma imagem para outra é chamada de ‘corte’, e cada intervalo entre um corte e outro recebe o nome de ‘plano’”. Na montagem de videoclipes, este intervalo costuma ser muito curto, determinando, pelo movimento e posicionamento das câmeras, um enredo mais claro e coerente da narrativa. O autor diz ainda que:

Um Videoclipe é formado por alguns elementos básicos como a música, a letra e as imagens, (...). As características de como estes elementos são constituídos incluem a montagem, o ritmo, os efeitos especiais (visuais e sonoros), a iconografia, os grafismos, e os movimentos de câmera, entre outros (RODRIGUES, 2014, p. 58).

De acordo com Faro (2010, p. 7), os “elementos como o enquadramento e a montagem, a textura da imagem, assim como o ambiente no qual o espectador verá essas obras, são características expressivas importantes no audiovisual”. Esses componentes colaboram para que o espectador consiga se situar e entender em que ponto do enredo se encontra a narrativa:

No momento do refrão de uma determinada canção, é possível que se dêem inúmeras ações no âmbito do clipe que ‘marquem’ aquela passagem: o olhar do cantor para a câmera, o clímax dramático de uma sequência narrativa, a aparição propriamente do grupo tocando, entre outras, entretanto é mais comum que o videoclipe não respeite as normas de refrão impostas pela canção e crie o seu próprio momento de convocação do espectador, imponha o seu próprio ditame narrativo e se projete para seu destinatário obedecendo às suas próprias regras. Dessa forma, (...) o videoclipe, inúmeras vezes, foge da imposição do refrão da canção e cria o que chamamos de ‘refrão visual’, ou seja, um momento em que se demarca de maneira mais evidente a necessidade de pertencimento do clipe ao espectador (JANOTTI JUNIOR; SOARES, 2008, p. 96-97).

De acordo com Faro (2010), quando a câmera se movimenta, obtém-se uma mudança de cenário, com o objetivo de focar, ou não, no personagem e/ou objeto central do momento presente. O autor ainda diz que: os elementos como o

enquadramento e a montagem, a textura da imagem, assim como o ambiente no qual o espectador verá essas obras, são fundamentais no audiovisual.

Ambos componentes presentes na produção de um videoclipe quando unidos aos outros (cenografia, roteiro, iluminação, etc), transmitem uma melhor compreensão da narrativa como um todo, pois, segundo Pontoglio Meneghetti (2016, p. 28), “uma vez que os elementos constitutivos da linguagem audiovisual não têm em si significação pré-determinada, mas dependem da relação que se estabelece com outros elementos, temos na montagem um grande poder de significação”.

Após o surgimento do Videoclipe, por meio da MTV, algumas técnicas utilizadas durante o processo de produção foram modificadas, como a implementação dos planos e enquadramentos que se dá de uma maneira menos regrada, dinâmica; ou seja, “a montagem descontínua é também uma peculiaridade da estética de videoclipe” (TREVISAN, 2011, p. 131).

Algumas técnicas de filmagem e montagem podem ser utilizadas para transmitir tal idéia, como: utilizar muitos close-ups em vez de planos abertos, o que retira o contexto que poderia dar credibilidade à seqüência; enfatizar o primeiro plano sobre o fundo do quadro, utilizando lentes teleobjetivas ou posicionando o personagem na frente do enquadramento; tipos de iluminação como o sêpia ou filtros de cores fortes e ainda, o jump-cut e o ritmo de cortes acelerado (TREVISAN, 2011, p. 132).

Conforme Trevisan e Both (2016, p. 12), “tudo isso com o intuito de levar o espectador para dentro de uma experiência narrativa menor e uma experiência sensitiva maior”.

Os videoclipes, em sua grande maioria contrapõem-se aos processos de montagens tradicionais do cinema, compartilhando do repertório de efeitos de edição dos filmes publicitários, como por exemplo, seqüências de imagens controladas por computador, câmera lenta, cortes rápido, mudanças freqüentes de formato e perspectiva e ângulos inusitados (TREVISAN, 2011, p. 243).

Para a composição dos cenários presentes em um videoclipe, é preciso observar e determinar o posicionamento das câmeras, tendo em vista que o “campo de visão”, que segundo Zettl (2006, p. 127) é o “quão longe ou perto o objeto parece estar em relação à câmera, ou seja, quão próximo parecerá para o telespectador”, irá facilitar ou dificultar o entendimento do espectador com relação à mensagem a ser transmitida.

De acordo com Zettl (2006), durante a produção de um videoclipe, sobretudo um Videoclipe Narrativo, o enquadramento das cenas (campo de visão do espectador) é de suma importância, por isso, o decorrer das gravações

[...] é basicamente organizado em cinco etapas: grande plano geral (ELS - *extreme long shot*); plano geral (LS - *long shot*), também chamado plano aberto; plano médio (MS - *medium shot*), também chamado plano de cintura; *close-up* (CU); e *close-up* extremo (ECU - *extreme close-up*) (ZETTL, 2006, p. 127). Figura 2 a 6



Figura 2: Grande Plano Geral (ELS - Extreme Long Shot)

Fonte: Primeiro Filme



Figura 3: Plano Aberto (LS - Long Shot)

Fonte: Primeiro Filme



Figura 4: Plano Médio (MS - Medium Shot)

Fonte: Primeiro Filme



Figura 5: Plano Close (ECU - Extreme Close-up)

Fonte: Primeiro Filme



Figura 6: Plano Close-up (CU)

Fonte: Escrevendo o Futuro

O autor afirma que:

[...] quatro outras formas de designar planos convencionais são: plano de busto, que enquadra a pessoa da parte superior do tronco até o alto da cabeça; plano americano, que enquadra a pessoa logo acima ou abaixo dos joelhos (ZETTL, 2006, p. 127) Figura 7 e 8



Figura 7: Primeiro Plano (Plano 3x4)

Fonte: Primeiro Filme



Figura 8: Plano Americano

Fonte: Canal Videomaker

Quando há duas pessoas ou mais presentes nas cena, usa-se o Plano Conjunto (Figura 9), também conhecido como plano de dois (*two-shot*) ou plano de três (*three shot*); além do Plano de ombro, também conhecido como Contra-Plano

(Figura 10), conforme afirma Zettl (2006). Ambos, geralmente, são aplicados quando há uma certa interação entre dois ou mais indivíduos que compõem o cenário.



Figura 9: Plano Conjunto (Plano de duas - Two Shot - ou três pessoas - Three Shot)

Fonte: Canal Videomaker



Figura 10: Contra-Plano (Plano Sobre o Ombro)

Fonte: Canal Videomaker

Para Zettl (2006) o Plano Plongée (Figura 11) e o Contra-Plongée (Figura 12) é mais considerado uma movimentação de câmera já que para se obter estes enquadramentos é preciso apenas “inclinár a câmara para cima para revelar a altura do objeto ou filmar de baixo e inclinar a câmara para fazer o objeto encaixar no espaço na tela diagonal” (ZETTTL, 2006, p. 133).



Figura 11: Plongée

Fonte: Primeiro Filme



Figura 12: Contra-Plongée

Fonte: Primeiro Filme

Assim, pensando em linguagem, temos diversos elementos que envolvem a construção da narrativa de um videoclipe, portanto, faz-se necessário entender como esses elementos se entrelaçam e criam sentido. Então, para mais, abordar-se-á sobre a semiótica e o videoclipe no tópico a seguir, buscando entender justamente as camadas de significação que podem haver na construção deste produto audiovisual.

4.2 Semiótica e Videoclipe

Ao tratar-se, portanto, de “linguagem do videoclipe”, não pode deixar de lado a Semiótica, a qual segundo Santaella (1983), refere-se diretamente a respeito do estudo da própria linguagem, que se dá por uma gama intrincada de formas sociais de comunicação e de significação que inclui diversos tipos, seja a verbal articulada, a linguagem de sinais, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros. A semiótica é, senão, a ciência que estuda a linguagem e suas variações, bem como os signos e os processos de significação, tendo, portanto, uma relação intrínseca com o videoclipe, um produto audiovisual que depende fortemente da linguagem simbólica para transmitir mensagens e emoções.

A autora ainda afirma a respeito da linguagem que:

O termo linguagem se estende aos sistemas aparentemente mais inumanos como as linguagens binárias de que as máquinas se utilizam para se comunicar entre si e com o homem (a linguagem do computador, por exemplo), até tudo aquilo que, na natureza, fala ao homem e é sentido como linguagem. Haverá, assim, a linguagem das flores, dos ventos, dos ruídos, dos sinais de energia vital emitidos pelo corpo e, até mesmo, a linguagem do silêncio (SANTAELLA, 1983, p. 2)

Dessa forma, nos videoclipes, a semiótica é usada para analisar os elementos visuais, auditivos e verbais que compõem a narrativa. As cores, as formas, os movimentos de câmera, os cortes de edição e até mesmo os efeitos especiais são signos que carregam significados específicos e trazem uma linguagem única que influencia a percepção do público.

Segundo os autores Nicolau, Abath, Laranjeira, *et. al* (2010), a semiótica é o modo em que **os seres humanos reconhecem e interpretam o mundo ao seu entorno a partir das inferências presentes em sua mente**. Sendo coisas reais ou abstratas, primeiro surgem como qualidade, depois como relação com alguma coisa que se tem algum conhecimento e, por fim, como interpretação. E todo esse

processo é feito pela mente a partir dos signos que compõem o pensamento e que se organizam em linguagens. Assim sendo, tem-se na produção de um produto audiovisual, por exemplo, elementos como a cor vermelha sendo utilizada para evocar paixão ou perigo, enquanto uma câmera tremida pode sugerir tensão ou instabilidade. Além disso, a música e a letra de uma canção também são produtoras de signos que interagem com os elementos visuais, criando uma camada adicional de significado.

Ainda conforme os autores Nicolau, Abath, Laranjeira, *et. al* (2010), um romance, um anúncio numa revista, uma notícia no rádio, são tipos diferentes de discursos que utilizam linguagens verbal, imagética e sonora compostas por signos distintos. Em alguns momentos são meras **imagens similares** como um desenho, em outros são **signos indiciais** como poças d'água no chão que indicam que choveu e ainda podem ser **palavras que nomeiam** os objetos, convencionados como símbolos que representam estes objetos. Em resumo, são elementos que permitem estabelecer métodos para chegarmos à compreensão de diversos fenômenos como a mensagem transmitida por cenas presentes em um produto audiovisual.

Em última análise deste tópico, tem-se que a semiótica nos videoclipes permite desvendar as diversas camadas de significados e como elas se articulam para construir uma mensagem ou narrativa. Isso pode revelar as intenções do artista, as influências culturais e sociais presentes na obra e até mesmo as reações emocionais que se espera provocar no espectador. Assim sendo, será apresentado no próximo tópico as narrativas tratadas em videoclipes.

4.3 Narrativas em Videoclipe

A característica marcante de muitos videoclipes está relacionada às suas diferentes narrativas, que despertam nos telespectadores sensações e mantêm a atenção do público, adicionando complexidade à letra de alguma composição. Dessa forma, segundo Coelho (2003) a construção narrativa fortemente instalada aos videoclipes marcam de diferentes formas o apreciador e a própria música.

As narrativas referem-se a uma série de eventos que buscam contar uma história de variadas formas. Mas, como foi dito por Coelho (2003), “Contar o quê?”,

“Como contar?” estas perguntas feitas norteiam a linguagem que é apresentada em cada narrativa.

Vernalis (2004) aponta que o formato dos videoclipes é bastante fluido, pois não possuem como base tempo numérico exato das canções, ficando livre em suas performances. Ou seja, as narrativas em videoclipes tendem a se ampliarem e atenderem novos cenários.

De acordo com Oliva, Bidarra e Araújo (2017) as narrativas se tornam uma expressão para usufruir em tempos cada vez mais rápidos, com imagens mostrando grandes planos das personagens e pormenores de objetos, seguindo uma trama pouco desenvolvida, e com um tratamento de cores saturadas ou alto contraste, tudo isto para manter a atenção do telespectador. Ou seja, as narrativas surgem com técnicas específicas que são empregadas para garantir que o público, o qual encontra-se dentro de um cenário cheio de distrações, possam manter a atenção, criando cenários e histórias cativantes que arrebatam o consumidor do conteúdo.

Dentro de uma produção audiovisual são utilizados diversos elementos como a iluminação, movimento de câmera, coloração, entre outros que compõem o todo do espetáculo, os quais, segundo Siqueira (2019), apesar de serem importantes dentro de um produto audiovisual, o que mais se destaca na sua trajetória como produto é o roteiro, o qual se pensa como a história será contada e como a narrativa irá se desenrolar.

Ainda conforme a autora Siqueira (2019), descreve que, a narrativa clássica (comumente encontrada no cinema), é dada por três atos: *setup*, desenvolvimento e resolução. Respectivamente, o **primeiro ato** se refere a introdução dos personagens da trama, seus objetivos possíveis obstáculos que enfrentarão; o **segundo ato** está relacionado ao apogeu da narrativa, ou seja, o desenrolar das complicações da história apresentada e, por fim, o **terceiro ato** é, como a próprio nome diz, a resolução dos conflitos apresentados no segundo ato. Dessa forma, nota-se que a narrativa é uma forma de contar uma história seguindo uma linha que gera sentido para um produto audiovisual.

Por seu turno, contar histórias é uma atividade recorrente na humanidade, já que, desde a antiguidade, na tradição oral e na escrita, se acompanha o simples desenrolar de narrativas. Assim como existem as performances em teatros, novelas, filmes, a performance pode ser apresentada em um videoclipe. Essa linguagem não-verbal que transmite a história seguindo uma “trama” como é dito abaixo:

As narrativas se tornam uma expressão para usufruir em tempos cada vez mais rápidos, com imagens mostrando os grandes planos das personagens e pormenores de objetos, seguindo uma trama pouco desenvolvida, e com um tratamento de cores saturadas ou alto contraste, tudo isto para manter a atenção do espectador que usa telas de pequeno tamanho. (OLIVA, Rodrigo, et al. 2017, p. 443).

Quando se refere a videoclipes, o contar histórias torna-se mais complexo diante de algumas considerações importantes, que, conforme Oliva, Bidarra e Araújo (2017) devem lidar com: o tempo da música, o caráter publicitário, a imagem do artista e também a performance do artista que pode assumir uma persona dentro de uma narrativa ou fazer o papel de apresentação e interpretação da música, sendo, portanto, necessário visualizar a correspondência entre os arranjos rítmicos das canções com as imagens visuais.

Dentro deste contexto, Vernalis (2004) descreve que as narrativas em videoclipes são apartadas, ou seja, não seguem com uma linearidade ou conexão entre letra, imagens e música. O videoclipe tende a criar uma sensação de história, mas que não se completa devido a sua complexidade.

Conforme Janotti Júnior e Soares (2008), o videoclipe integra-se a uma cadeia que tenciona certas convenções sonoras, podendo legitimar ou negar determinadas performances musicais sobretudo em função da necessidade de atrelamento à narrativa particular de um artista; da mesma forma que serve como incremento das convenções de mercado, gerando valores, gostos e afetos que são incorporados ou não em determinadas produções. Ou seja, a narrativa de um videoclipe é divergente, seguindo de acordo com aquilo que cada diretor ou artista deseja transmitir em seu produto.

A flexibilidade narrativa dos videoclipes permite que sejam um produto inovador e dinâmico, em que a experimentação visual e sonora é próspera. A ausência de linearidade nas produções possibilita diversas experiências distintas e imersivas. Portanto, ao analisar a narrativa em videoclipes, é essencial reconhecer essa complexidade; o modo como desafiam e expandem as fronteiras tradicionais da narrativa audiovisual através de sua constituição diversificada dentro do audiovisual. Através dessa lente, podemos também apreciar a riqueza e a diversidade que os videoclipes trazem para os videoclipes de cunho religioso.

4.3.1 Narrativa em Videoclipe Religioso

A narrativa, ainda que pouco abordada em alguns videocliques (particularmente os de cunho religioso), sempre está presente, pois, conforme Guedes e Nicolau (2015, p. 4), “são ubíquas na vida do ser humano. Narrar acontecimentos reais ou imaginários faz parte das nossas relações interpessoais, do nosso comportamento”. Assim, a forma como a narrativa é contada irá depender de certos fatores, como o tempo e espaço em que a sociedade se encontra.

Ademais, neste trabalho, alinhada a narrativa, encontramos também a religião, a qual segundo o Dicionário Online de Português, pode ser definida como “uma crença de que existe uma força sobrenatural criadora do Universo, de todas as coisas e pessoas, sendo essa força Deus”, ou até mesmo uma “reunião dos princípios, crenças e ou rituais de um grupo social, determinado de acordo com certos parâmetros, concebidos a partir do pensamento de uma divindade e de sua relação com o indivíduo”. Assim:

[...] sendo a temática religiosa, percebemos que a figuratividade do videoclipe é marcadamente figural, ou seja, as figuras são expressas por seus traços essenciais, porém essas contribuições partem de imagens com alta figuratividade. (SABINO CALDAS, 2016, p. 4).

Para a produção de um videoclipe religioso, o primeiro passo para se obter uma adaptação coerente de uma imagem religiosa sendo transmitida por um produto audiovisual é a observação dos comportamentos das pessoas nos tempos atuais, conforme afirma o Espanhol Sanchez López (1993) em seu artigo *“Medios de masas e iconografía: La “imagen” religiosa al servicio del Video-Clip”*.

O autor corrobora:

Não é de se estranhar que em uma sociedade como a atual, escassamente preparada para exercícios de abstração mental, a “recuperação” do simbolismo “tradicional” e, dentro dele a da imagem religiosa, tenha ganhado um grande território. Seu rápido reconhecimento e seus diversos níveis de significado, às vezes muito elementares, introduzem um elemento de contraste decisivo frente ao símbolo abstrato, cuja criação pura ocasionaria graves problemas de compreensão, ao não ter se derivado de alguns antecedentes figurativos devidamente assimilados no contexto cultural circundante. (Sanchez López, 1993, p. 4, tradução nossa).

Assim sendo, segundo Sanchez López (1993) há três linhas elementais que colaboram para a melhor compreensão da narrativa de um videoclipe, sendo elas: a transcrição “literal” do ícone, sendo fiel ao conteúdo subjetivo; recriação do símbolo

religioso segundo a concepção do sagrado como “ideal” romântico; e, manipulação ou adaptação do ícone a leituras e interpretações “particulares”, intencionadas ou dirigidas. Sobretudo, em videoclipes religiosos, que possuem simbologias que são de suma importância para a compreensão, e composição, de sua narrativa.

Portanto, quando se fala de videoclipes, em especial os videoclipes religiosos, se aborda a mensagem que o cantor quer transmitir ao espectador, como por exemplo, o aspecto cristão. Como um exemplo de videoclipe religioso que se utiliza de narrativa com um recurso, tem-se o videoclipe “Pra Frente” (Brasil, 2024) da cantora Ziza Fernandes, o qual, apesar de ter a constante presença da artista ao longo do vídeo, tem-se uma sequência de cenas que demonstram uma história que complementa e gera camadas de significado a letra da música. No entanto, nem sempre elementos narrativos são encontrados nos videoclipes religiosos, sendo os mais assistidos como “Ninguém Explica Deus” (Brasil, 2016), de Preto no Branco *feat.* Gabriela Rocha; “Noites Traíçoeiras” (Brasil, 2011), de Padre Marcelo Rossi; “Aquieta Minh’alma” (Brasil, 2017), de Ministério Zoe, entre outros, não possuem uma narrativa própria, sendo marcados apenas pela presença dos cantores em um palco cantando suas respectivas músicas.

Dessa forma, dada a falta de artigos e livros a respeito deste tema em especial, pode-se realizar estas observações mais abrangentes a respeito de videoclipes religiosos, pois é com enfoque em uma narrativa religiosa que o produto deste trabalho retrata. No entanto, agora discutiremos sobre os tipos de videoclipes.

4.4 Tipos de videoclipes

Como já foi dito ao longo do projeto, os videoclipes são uma forma de expressão audiovisual que combina música e imagens em movimento para criar uma experiência única e envolvente. De acordo com Carvalho (2011) eles podem ser classificados em três categorias, cada uma com suas próprias características e propósitos. Entre as categorias dadas pela autora estão: Performático, Narrativo e Conceitual.

Dessa forma, como videoclipes de cunho **Performático**, conforme Carvalho (2011, p. 21), é “um exemplo puramente performativo. Nele existe a ilusão de que todos os elementos que dão origem à música – instrumentos, voz e performance – estão de fato a entoar a melodia”. Ou seja, neste tipo de videoclipe, seguindo ainda

a ideia apresentada pela autora, está intrínseca a noção de representação. Ele utiliza a imagem para enfatizar a música através da montagem e proporcionando dinâmica.

Com relação aos categorizados como **Narrativos**, Carvalho (2011, p. 23) os define como “algo semelhante a **uma curta-metragem musicada**”. São vídeos que utilizam um método de contar história sem que ofusque a letra da canção, mas a complementa. Desse modo,

[...] nestes videoclipes, a narrativa é atirada para segundo plano através de recursos discursivos como: a quebra do ‘raccord’, a residualidade ou desconstrução da narrativa, o ‘raccord’ entre música e imagem, o ritmo de montagem, o ponto de vista, etc. (CARVALHO, 2011, p. 23).

Ao se tratar de videoclipes **Conceituais**, a autora diz que eles assumem um discurso, mas não uma narrativa. Trazem uma não-linearidade que liberta o espectador do raciocínio narrativo, permitindo uma associação da dinâmica imagem e música. A respeito deste tipo de videoclipe, segundo Carvalho (2011, p. 22), “é puramente conceitual, não havendo qualquer momento performativo ou narrativo. A sincronização é a responsável pelo sentimento de unidade audiovisual neste videoclipe”. Este recurso é frequentemente usado para atingir um efeito de pertença ou representação.

Dessa forma, a categorização proposta por Carvalho (2011) permite entender melhor como diferentes videoclipes podem ser estruturados e o impacto que eles têm sobre o público. Videoclipes performáticos capturam a essência da música através da representação dinâmica dos artistas; os narrativos, por sua vez, enriquecem a música com uma narrativa visual que complementa a letra; já os conceituais oferecem uma experiência estética e simbólica, permitindo múltiplas interpretações. Em síntese, a versatilidade dos videoclipes demonstra a capacidade deste meio de se reinventar e proporcionar aos espectadores novas formas de se conectar com a música e a arte visual, aplicando-se em qualquer composição, bem como em “Doador de Vida”, a qual será discutida no tópico a seguir.

4.5 Videoclipe “Doador de Vida”

‘Doador de Vida’ foi uma canção composta por Cristiane de Jesus Ferreira no ano de 2022, e gravada nas vozes de Dâmaris Machado e Padre Edilberto Carvalho

no ano de 2023, a voz do Padre Edilberto foi gravada no estúdio da Gravadora Canção Nova, e a parte da cantora Dâmaris foi gravada no estúdio Eternize Produções. De início essa composição seria gravada pela própria autora da música, porém como foi dito pela compositora em uma das entrevistas, “Eu entrei em estúdio pra gravar essa canção, ela foi praticamente finalizada, mas entrou a pandemia.” (CRISTIANE, 2024). A pandemia foi o primeiro impasse visto pela compositora de gravar a música, porém de acordo com a autora, o timbre da cantora e amiga Dâmaris, era o ideal para a ideia inicial da música.

Essa canção traz como mensagem principal, levada pelo âmbito religioso da fé cristã católica, a doação de vida que Jesus Cristo oferta ao se oferecer como sacrifício na Cruz e, que, mesmo com a morte, ainda há muita esperança e vida. Assim como foi descrito pela compositora, “A vida verdadeira está escondida em Deus e então a gente vai encontrar essa vida verdadeira.” (CRISTIANE, 2024). Pois assim, como foi retratado na própria letra da música “Resplandece Glorioso, Resplandece Ressurreto, Resplandece ó Salvador”. Outro ponto que é possível abordar sobre essa canção, é a visão do arranjador da composição André Florêncio sobre os desafios que a canção propôs.

O desafio é não modificar a intenção do autor e a intenção do arranjo instrumental. Então, o grande desafio é você pegar essa canção e, com as vozes que vão complementar, você continuar dizendo o que está no coração do autor da música dentro do arranjo que foi feito. Acho que esse é o maior desafio, essa leitura, de você conceber, pensar como o autor, pensar como o arranjador da música e, ali, você complementar. Então, esse foi, acredito, o maior desafio dessa canção. (FLORÊNCIO, 2024)

O autor complementa, ao contar sua perspectiva sobre como o tema principal da canção impacta sua vida, afirmando: “Quando você escuta alguém que doou a vida para que nós tivéssemos vida, isso significa que eu não posso ficar inerte; eu preciso sempre ter uma atitude de doação de vida também.” (FLORÊNCIO, 2024). Da mesma forma, a intenção da compositora ao criar a canção, assim como do grupo ao desenvolver este produto narrativo, é impactar significativamente quem assistir ao produto final. Conforme dito por Cristiane:

A expectativa é que, assim como eu fui impactada por esse discurso do Padre, que as pessoas, ao ouvirem essa música, também vivam a experiência de que Jesus sofreu muito, mas Ele ressuscitou, Ele está vivo, nós podemos recorrer a Ele, nós podemos viver uma vida nova, nós podemos ressuscitar com Ele, independente do que estejamos vivendo, do que estejamos passando, qualquer situação que a gente esteja vivendo, a vida é possível, porque ela foi conquistada por Jesus na cruz. (FERREIRA,

2024)

Nos próximos tópicos, serão abordados especificamente sobre as pessoas responsáveis por esta canção.

4.5.1 Compositora - Cristiane Ferreira

Cristiane Ferreira, é uma compositora e cantora, a qual teve seu encontro com a música desde a infância ao som do pandeiro de seu pai Francisco, um entusiasta do samba que, segundo a própria compositora era “referência como sendo um ‘ser musical’, ou seja que cantava e se envolvia com a música” (FERREIRA, 2024). Aos 13 anos, encontrou sua voz no grupo musical da igreja em que participava, o qual, segundo palavras da própria Cristiane Ferreira (2024) “A música nasceu em minha vida em um grupo chamado ‘Retiro Popular’. Lá eu descobri através de um professor de música dizendo que eu cantava”.

Após alguns anos, Cristiane Ferreira deixou o Rio de Janeiro em 2006 e se estabeleceu em Cachoeira Paulista motivada pela vivência junto à Comunidade Católica Canção Nova. Retomando sua jornada musical, iniciou na Paróquia Santo Antônio e, posteriormente, na Comunidade, atuando como soprano no Coral Canção Nova, com participações regulares nas missas de domingo no Santuário do Pai das Misericórdias.

Deu início ao processo de gravação das suas composições em 2023, as quais, segundo Ferreira (2024), as compõem “por inspiração natural”. As músicas ‘nascem’ do meu interior, não por uma composição dada por técnicas”. Muito determinada a compartilhar suas letras musicais com o público, um momento decisivo para o início das gravações surgiu com um desafio pessoal: o adoecimento da compositora. Segundo a própria Cristiane, durante a entrevista do presente trabalho dada em Setembro de 2024 a uma das autoras, relata: “diante do temor e do infortúnio que minhas obras pudessem ser silenciadas, me senti impelida a imortalizar minhas canções”, tal fato que levou, posteriormente, a criação do videoclipe “Doador de Vida”, o qual foi gravado pela cantora Dâmaris e Padre Edilberto Carvalho, que, segundo a compositora: “através da composição ‘Doador de Vida’, desejo transmitir a convicção de que Jesus Cristo deu sua vida na cruz para nos salvar em sua plena ressurreição”.

4.5.2 Cantora - Dâmaris Machado

Cantora, casada, influencer nas mídias digitais, natural de Lorena - SP, Dâmaris a voz feminina da Música “Doador de Vida”, e das composições “Ao teu colo Mãe”, “Milagre Pão e Vinho” disponíveis no *spotify*. A participação de Dâmaris na canção foi dada através de um sorteio que ela ganhou de uma gravadora para compor uma música e, esta, sugeriu a música em questão, contou Ferreira em entrevista.

De acordo com Dâmaris Machado (2024) em uma entrevista concedida a este trabalho, a música “Doador de Vida” foi uma das melhores músicas que ela já gravou até o presente momento de sua carreira, marcando muito sua caminhada artística e sua vida pessoal. Nas palavras da própria cantora, “a mensagem central de ‘Doador de Vida’ é a vitória de Jesus na cruz e o amor incondicional por nós”.

Ainda conforme a entrevista feita com a cantora Dâmaris Machado, ela afirma “eu espero que as pessoas, ao ouvirem ‘Doador de Vida’, sintam profundamente o quanto Deus as ama. O amor de Jesus por nós é imenso e essa música é uma tentativa de transmitir essa verdade de uma forma tocante e poderosa”. Além deste relato sobre o que a cantora espera transmitir para as pessoas que escutam esta canção, ela relata que uma boa narrativa para a música seria “a história de alguém que foi tocado pelo amor de Jesus de uma maneira transformadora” (MACHADO, 2024).

4.5.3 Cantor - Pe. Edilberto Carvalho

Nascido em Campo Formoso na Bahia, já formado nos cursos de Filosofia e Teologia e técnico em Rádio e Televisão. Teve seu encontro pessoal em um dos eventos da Renovação Carismática Católica. Ao passar do tempo recebeu o chamado ao sacerdócio para a Comunidade Canção Nova em 2007. De acordo com o padre “Desde pequeno, já gostava de música, mas o interessante é que ela começou a ser bem mais forte, na minha vida, logo após meu encontro pessoal com o Senhor”, (CARVALHO, 2024).

A experiência de Edilberto com a música se deu ao fato de sua experiência com alguns instrumentos como teclado, piano e violão. O autor afirmou ainda que: “sou feliz em ser sacerdote e, com certeza, usarei o dom da música como um

instrumento a mais no meu ministério para alcançar os corações necessitados do amor de Deus”. (CARVALHO, 2024).

A participação de Edilberto Carvalho na canção “Doador de Vida” foi gerada a partir da ideia de ter um homem compondo as vozes que, segundo Cristiane Ferreira, compositora da música, em entrevista dada no ano de 2024, no contexto em que responde por que permitiu que outras pessoas cantassem sua música, diz que os cantores (assim como Pe. Edilberto), eram seus amigos e suas vozes, por ressoarem notas que desejava para a canção, ficariam excelentes naquilo que planejava, completando assim a participação de Pe. Edilberto Carvalho na gravação da música “Doador de Vida”.

4.5.4 Letra da Música

DOADOR DE VIDA
Tudo nele subsiste com pai e com o espírito (doador de vida) Fonte do sumo bem A dor e a morte e o Calvário Por nossos pecados foram causados Somos nova criatura Por Amor Cristo nos salvou Tudo nele subsiste com o pai e com o espírito Doador de vida Fonte do sumo bem A dor, a morte e o calvário por nossos pecados foram causados Somos nova criatura Por Amor Cristo nos salvou Resplandece glorioso Resplandece ressurreto Resplandece Resplandece glorioso Resplandece o salvador Resplandece (resplandece) Glorioso (glorioso) Resplandece (ressurreto) Resplandece glorioso Resplandece o salvador A dor e a morte e o Calvário por nossos pecados

foram causados
Somos nova criatura
Por amor Cristo nos salvou

Resplandece glorioso
Resplandece ressurreto
Resplandece glorioso
Resplandece o salvador (2x)

Tragada pela vitória foi a morte
Onde está o teu aguilhar
O senhor ressuscitou

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto principal desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a produção de um Videoclipe Narrativo para a música “Doador de Vida”, escrita pela compositora Cristiane Ferreira e cantada por Dâmaris Machado e Padre Edilberto Carvalho. A canção tem duração de 4 minutos e 34 segundos.

Este trabalho é dividido em duas partes, as quais contribuem para a compreensão da composição “Doador de Vida”, bem como para conhecimento a respeito da produção musical, trajetória da compositora Cristiane Ferreira e transmissão de mensagem. A primeira e principal perspectiva deste trabalho é a construção de um **Videoclipe Narrativo** para a música “Doador de Vida”, mas que se expande em uma **entrevista em formato de vídeo** com a artista responsável pela letra da canção, com o produtor musical e com uma testemunha atingida pela canção que, contendo um bloco de aproximadamente 23 minutos, pretende compartilhar inspirações e processos criativos da canção, bem como suas influências artísticas e pessoais, os desafios e superações por trás de toda uma produção.

A narrativa do clipe apresentado, busca, ao interpretar a letra da canção “Doador de Vida”, retratar a realidade de um casal que passa por dificuldades devido ao adoecimento de um dos envolvidos, mostrando as tribulações que acompanham aqueles que vivem contratempos indesejáveis na vida relacional. Ao passo que, devido a estas divergências, busca-se consolo no lado espiritual, retratando, portanto, através do Videoclipe, como a vida espiritual é importante nos momentos de aflição para aqueles que perdem a esperança e buscam consolo e soluções para os problemas vividos.

Primeiramente, antes de iniciar a produção do Videoclipe Narrativo e das entrevistas que comportam o trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas que atestassem a importância dos videoclipes e como se dão suas produções dentro do campo audiovisual. Essas pesquisas forneceram bases teóricas sólidas, abordando desde a história dos videoclipes até as suas variadas formas de construção especialmente no campo narrativo e semiótico.

Em um segundo momento, com acesso a gravação da composição “Doador de Vida” nas vozes de Pe. Edilberto Carvalho e Dâmaris Machado, foi elaborado um roteiro e um *storyboard* para a gravação das cenas que entrariam no clipe. O roteiro

incluiu a descrição de cada cena, os ângulos de câmera e os efeitos visuais planejados, enquanto o *storyboard* visualiza cada tomada, facilitando a compreensão da sequência narrativa.

No terceiro ato, dispondo de uma câmera DSLR com lente de 55mm, um microfone de lapela, uma *softbox* e 2 *ring lights*, 2 tripés fixos e 1 tripé móvel, foram realizadas as entrevistas que compõem o produto final, além da gravação do Videoclipe. Nesta mesma etapa, foram efetuadas as locações adequadas dentro da cidade de Cachoeira Paulista para a filmagem do clipe, como hospitais, casas, ruas e outros ambientes que se alinham com a proposta do produto. Assim, parte-se, portanto, a captação das imagens.

Ao final, foi realizada a edição do Videoclipe, integrando os materiais sonoros e visuais. Envolvendo a sincronização da música com as imagens, a aplicação de efeitos visuais e de transição, a correção de cores para garantir uma estética coesa e impactante, além de serem inseridas legendas e gráficos que complementam a narrativa e reforçam a mensagem que se deseja transmitir pela música.

O resultado final é, portanto, um produto que engloba um Videoclipe Narrativo que não apenas ilustra a canção “Doador de Vida”, mas que também enriquece sua mensagem, proporcionando uma experiência audiovisual emocionalmente ressonante que retrata, através de uma entrevista, a presença da artista responsável pela obra, Cristiane Ferreira.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

A definição deste produto se deu em novembro de 2023, quando os autores, movidos pelos seus vieses religiosos, buscaram, a partir da ideia de Maria Luisa Ferreira dos Santos (uma das autoras), que apresentou as composições de Cristiane Ferreira aos envolvidos no trabalho, realizar um produto audiovisual que pudesse trazer vida a estas artes, traduzindo-as, então, em um Videoclipe Narrativo, em especial da canção “Doador de Vida” escrita pela artista apresentada.

Na corporificação deste projeto, além da referência musical da cantora Cristiane, qual serviu como inspiração para este projeto, teve-se como forte base de apoio, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Canção Nova, o “Videoclipe Céu Rosa: Uma interpretação visual da composição do artista Rodolpho Monteiro”.

Mais tarde, o projeto envolveu pesquisas sobre as abordagens mais adequadas a serem utilizadas, rescindindo-se em um produto audiovisual no estilo de Videoclipe Narrativo que pudesse expressar, de forma experimental, a perspectiva dos autores no complemento da mensagem transmitida pela música explorada.

Em **julho de 2024** foi, portanto, definido o tema e aquilo que se seguiria como produto. Desse modo, dado o levantamento e a apuração das informações levantadas a respeito do tema que foi desenvolvido, em **agosto** começaram as pesquisas acadêmicas a respeito de toda temática do Videoclipe, observando seu surgimento, sua constituição como produto audiovisual, suas variações de linguagem e semiótica. Já em **setembro** do mesmo ano, começou a produção de roteiros para gravação da entrevista e do videoclipe (pré-produção) que, ainda no mesmo mês, tiveram o *start* para a produção.

No mês de **outubro de 2024**, as gravações foram estendidas, sendo feitas as entrevistas com os devidos participantes: Cristiane Ferreira, André Florêncio e Andrea Amorim, os quais testemunham suas experiências com a canção. Neste mesmo mês, as gravações do Videoclipe também foram feitas em diversas locações pela cidade de Cachoeira Paulista, tais como Centro Médico Pe. Pio, Residencial Nova Cachoeira, Igreja São Sebastião, entre outros locais apropriados para a caracterização da mensagem do produto.

Já no mês de **novembro de 2024**, se deu o início da pós-produção, ou seja, edição e finalização do material em vídeo adquirido ao longo dos meses de setembro e outubro, comportando assim, um produto que une uma entrevista e um videoclipe narrativo que abraçam a composição “Doador de Vida” de Cristiane Ferreira.

Desse modo, dada as informações acima, os tópicos a seguir (pré-produção, produção e pós-produção), abordarão, de modo detalhado, sobre como se deu cada etapa que envolve este produto proposto.

6.1 Pré-Produção

A pré-produção deste trabalho teve início em **fevereiro** de 2024, quando começaram as pesquisas e apurações sobre o que os envolvidos no projeto desejavam realizar como produto final. A partir das observações de uma das autoras, decidiu-se produzir um Videoclipe Narrativo inspirado em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Canção Nova realizado no ano de 2023 pelos autores Ana Clara, Igor Aluísio e Luana Santos, intitulado como “Videoclipe Céu Rosa: Uma interpretação visual da composição do artista Rodolpho Monteiro”, o qual, segundo os próprio autores, o trabalho busca:

[...] promover o debate acadêmico em torno da interação entre música, imagem e narrativa, além de compreender o videoclipe narrativo como uma forma de comunicação artística capaz de entreter, transmitir emoções, contar histórias e enriquecer a mensagem musical. (SOUZA, FERREIRA E LIMA, 2023, p. 17).

Desse modo, este presente trabalho, visa também traçar uma trajetória de construção de videoclipe com um cunho narrativo para uma das composições da cantora e compositora Cristiane de Jesus Ferreira, especificamente a música “Doador de Vida”.

Com a ideia de criar um Videoclipe definida, foram realizadas pesquisas que constituíram o **pré-projeto** de cada autor. Nos meses de **março, abril, maio, junho e julho** de 2024, essas pesquisas foram aprofundadas para melhor compreensão e definição do que os autores pretendiam desenvolver. Durante esse período, foram analisados diversos aspectos técnicos, criativos e teóricos, como a narrativa visual, história e produção de um videoclipe.

Já em um segundo momento, após a aprovação dos trabalhos apresentados, os autores se reuniram em **agosto** para desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo, conforme descrito no título, é apresentar uma proposta de videoclipe narrativo para a música “Doador de Vida”. Nesse mesmo mês, ocorreram reuniões com a professora orientadora Ana Lucília, (presente nos apêndices está o cronograma detalhado com as datas dos encontros e os pontos discutidos em cada dia) para alinhar as ideias e aprofundar a pesquisa sobre o tema sugerido. Essas reuniões foram fundamentais para refinar o conceito do Videoclipe e garantir que todas as etapas do projeto estivessem bem estruturadas e alinhadas.

No mês de **setembro**, as entrevistas e gravações do clipe foram corporificadas em roteiros que incluíram descrições das cenas, perguntas e diálogos, bem como a construção de um *storyboard*; tudo aquilo que assegura que a visão criativa dos autores fosse traduzida para a tela para melhor se dar a próxima etapa de **produção** do produto apontado ao longo do trabalho.

6.2 Produção

A produção audiovisual é um processo complexo e multifacetado que envolve várias etapas, desde a concepção da ideia até a distribuição do produto final. Cada fase é crucial para garantir a qualidade e a eficácia do conteúdo produzido, sendo a etapa da produção propriamente dita, a etapa em que as filmagens realmente acontecem, em que a visão do roteiro ganha vida.

Desde o início de setembro até o fim de outubro, foram realizadas as gravações das entrevistas que compõem o produto final. A primeira entrevista foi realizada no dia **20 de setembro**, pela Maria Luísa, com uma câmera DSLR *Canon*, lente 55 mm, um tripé móvel, microfone lapela P3, com cabo 1,50 metros, e uma *softbox* para a iluminação no Estúdio de Gravação na Sede da Fundação João Paulo II com a presença do arranjador da música “Doador de Vida”, André Florêncio.

André Florêncio
QUEM É

André William Ishikawa Florêncio é membro da Comunidade Canção Nova desde 2006, natural de Santo André/SP, desde criança atua em ministério de música católica, e em grupos de jovens. Foi coordenador do ministério das Artes na região leste de Santo André por 2 anos, depois coordenador do ministério das Artes na diocese de Santo André, por mais 3 anos, animador, instrumentista e cantor, teve sua formação musical na Emesp. Em fevereiro de 2014, lançou seu primeiro livro “Música, chamado e serviço” pela Editora Canção Nova, entrando mais a fundo no que diz respeito à formação de músicos católicos, principalmente aqueles que trabalham em suas paróquias. Fez participações no CD Mais de Deus e CD Feito tudo para todos, todos lançados pela Canção Nova. Exerce seu trabalho ministerial através de pregações, shows, formações principalmente para músicos cristãos e jovens, em muitos dos encontros para jovens sua esposa também o acompanha.

CONTATO

DIA: 17/09/2024

O contato com André foi feito por Whatsapp, pelo qual foi feito o convite e explicamos o projeto. Ele contribuiu conosco contando sobre como foi a produção musical da música ‘Doador de Vida’, já que trabalha como músico e produtor musical; e, participou do processo de produção da música. Ele nos respondeu com o retorno positivo e agendamos a gravação para o dia 20/09/2024.

GRAVAÇÃO

DIA: 20/09/2024 às 08:00 hrs.

A gravação aconteceu no estúdio de produção musical da sede da Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista/SP, onde André Florêncio trabalha como produtor. Com ele gravamos a entrevista, sobre como ocorreu a produção musical da música ‘Doador de Vida’ e alguns takes para insert. A gravação durou 40 min, e nos rendeu 11 min de material bruto.

A segunda entrevista presente no produto final foi apresentada pela compositora da canção, Cristiane Ferreira, gravada no dia **27 de setembro**, pela Maria Luísa, tendo em vista que, esta, é sobrinha da entrevistada, em Cachoeira Paulista, no Condomínio da Fé, local onde reside a entrevistada. A gravação se deu em um ambiente externo, com iluminação natural. A câmera utilizada foi uma DSLR *Canon*, lente 55 mm com um tripé fixo, microfone lapela P3, com cabo 1,50 metros.

Cristiane Ferreira

QUEM É

Cristiane Ferreira é natural do Rio de Janeiro/RJ, e começou sua carreira como cantora e compositora com 13 anos, ao participar de um grupo musical da igreja. Em 2016, se mudou para Cachoeira Paulista/SP, onde continuou sua carreira musical, a princípio, na paróquia Santo Antônio, e logo após, na Comunidade Canção Nova, atuando por 14 anos como soprano no Coral Canção Nova, e fazendo participações regulares nas missas de sexta-feira e domingos no Santuário do Pai das Misericórdias. Começou a gravar suas composições, em 2023, após ter descoberto uma doença, com receio de que “suas obras fossem silenciadas”; atualmente, atua como compositora de músicas católicas.
CONTATO
DIA: 05/09/2024 Fizemos o contato com a Cristiane Ferreira pessoalmente, no qual foi feito o convite e explicamos o projeto. Ela aceitou participar, porém, a princípio, houveram alguns imprevistos, horários que não coincidiam. Assim sendo, mantivemos contato e a gravação foi agendada novamente para o dia 30/09/2024.
GRAVAÇÃO
DIA: 30/09/2024 às 09:00 hrs. A gravação aconteceu na casa da convidada, no condomínio do Nova Cachoeira, em Cachoeira Paulista - SP, onde Cristiane reside atualmente. Gravamos com ela sobre a composição de sua música “Doador de Vida”, inspiração, sua carreira como musicista e compositora. A gravação com a Cristiane durou 1h, mas ao todo tivemos 20min de material bruto.

A última gravação foi feita com a Andrea, que participou como personagem principal no Videoclipe. Essa gravação foi realizada no dia **01 de novembro**, pela Maria Luísa, no estúdio de gravações do projeto Anuncia-me, localizado no Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, na Canção Nova. Para essa gravação foi usado a câmera DSLR *Cannon*, lente 55 mm, tripé móvel, um ring light, microfone lapela P3, com cabo 1,50 metros. Com essa terceira gravação foi encerrada a parte das entrevistas que compõem o produto final. Em seguida abordaremos as gravações do videoclipe.

Andrea Amorim
QUEM É
Andrea Amorim é natural da cidade de Cuiabá/MT, nascida e criada em uma família católica, mas atualmente mora em Cachoeira Paulista há 8 meses. Formada em

Gestão Comercial, mas atua como missionária voluntária há 1 ano como serva da Missão dos Jovens Sarados (JS), que é um movimento católico.
CONTATO
DIA: 10/10/2024 Andrea Amorim foi convidada a participar do documentário por meio de uma mensagem no Whatsapp. Nós fizemos o convite e ela logo aceitou, haja vista que ela teve uma experiência semelhante à narrativa do Videoclipe em sua família. Telefonamos, explicamos a proposta e em seguida agendamos a gravação, logo, em seguida, foi marcado a entrevista para o dia 01/11/2024.
GRAVAÇÃO
DIA: 01/11/2024 às 16:00 hrs. A gravação aconteceu no estúdio do 'Anuncia-me', na Chácara Santa Cruz, em Cachoeira Paulista - SP. Fizemos a entrevista, contando sobre sua história e experiências pessoais, tendo em vista que ela passou por uma situação muito parecida à do Videoclipe, que teve a duração de cerca de 1 hora, contando com os inserts.

Como previsto no cronograma planejado pelo grupo, o mês de outubro foi dedicado às gravações para o videoclipe "Doador de Vida". No dia **11 de outubro**, a equipe se reuniu na casa de Andrea Amorim, localizada no Condomínio da Fé, para realizar as filmagens das primeiras cenas. Primeiramente, fizemos o reconhecimento do local, logo após, os três integrantes posicionaram os equipamentos, ajustaram a iluminação e começaram as gravações, Catharine ficou responsável pelas filmagens, juntamente, com a Maria Luísa, que fez o papel de diretora, bem como o Murylo, orientando os atores quanto às suas posições em cada cenário.

Seguindo o cronograma, no dia **15 de outubro**, os três integrantes do grupo se reuniram para fazer a gravação que ocorreu no Centro Médico Padre Pio, em Cachoeira Paulista. Enquanto, o Murylo ficou responsável pelo posicionamento dos equipamentos e por ajustar a iluminação, além de fazer uma pequena participação em uma cena do Videoclipe; Catharine e Maria Luísa ficaram responsáveis pelas filmagens e direção das cenas a serem gravadas no local, posicionando os atores e como cada cena deveria ser gravada.

Finalmente, no dia **28 de outubro**, a Maria Luísa e o Murylo, fizeram as últimas gravações na paróquia São Sebastião, os dois atuaram como diretores da gravação, a iluminação também foi um trabalho em equipe, neste dia, a Maria Luísa

também atuou como figurinista contando com o auxílio do bazar da paróquia situada no centro de Cachoeira Paulista. Todas as três gravações foram utilizados: 1 *softbox*, 2 ring lights e uma câmera DSLR Canon com lente 55 mm e o tripé móvel.

6.3 Pós-Produção

A princípio, os três integrantes do grupo nomearam as cenas gravadas, conforme a ordem que estava descrita no roteiro do Videoclipe; em seguida, enquanto o Murylo desenvolvia o roteiro de áudio, Maria Luísa e Catharine fizeram a decupagem das entrevistas, de acordo com os temas que foram abordados com cada convidado. Maria Luísa finalizou o roteiro final do documentário colocando as falas dos entrevistados, separadas durante o processo de decupagem, em uma ordem que fosse coerente e tivesse continuidade.

A última etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi terceirizada, assim sendo, o responsável pela edição do Produto foi realizada por Igor Aluísio que, em um primeiro momento, editou a parte do Videoclipe, tendo início no dia 13 de novembro de 2024 e finalizando-o no dia 20 de novembro de 2024. O documentário começou a ser editado logo após o Videoclipe, no dia 23 de novembro de 2024 e foi finalizado no dia 25 de novembro de 2024.

O *software* utilizado para montar tanto o Videoclipe Narrativo, quanto o Documentário foi o *Adobe Premiere Pro 2020* (versão 14.0), por meio de um *Notebook Lenovo Ideapad 3i* com SSD de 256GB. Ademais, também, foi usado um armazenamento extra (HD externo) SSD externo SATA, marca *Infokit* de 500GB.

No decorrer do processo de edição, para que o resultado final estivesse como planejado, alguns efeitos foram aplicados, como *Lumetri Color* (para ajustes da cor) e *Twixtor Pro* (para criação de *Slow Motion*).

7. SINOPSE

O videoclipe “Doador de Vida” narra a comovente jornada de um homem que, após o coma de sua amada esposa, se vê mergulhado em um mar de desespero. Em meio às sombras de sua rotina, repleta de desafios e momentos de profunda tristeza, vagueia pelas ruas, desolado e sem esperança, visitando sua esposa todos os dias. Em um desses dias sombrios, pela primeira vez, entra em uma Igreja. Ali, envolto pela luz divina do Santíssimo, vivencia uma experiência espiritual transformadora. Essa luz resplandecente toca sua alma profundamente, trazendo-lhe a dádiva de uma nova vida, capaz de curar suas feridas e renovar suas esperanças.

Como conteúdo bônus, também oferecemos um curto documentário com a participação de Cristiane Ferreira (Compositora), André Florêncio (Produtor Musical) e Andrea Amorim (Atriz do Videoclipe/Testemunha), no qual contam sobre suas experiências (pessoais e profissionais), inspirações e testemunhos de vida.

8. ROTEIRO

ROTEIRO FINAL Doador de Vida: Uma proposta narrativa de videoclipe para a canção		
Direção: Catharine Victória Arruda da Mota Maria Luísa Ferreira dos Santos Murylo de Souza Pereira	Produção: Catharine Victória Arruda da Mota Maria Luísa Ferreira dos Santos Murylo de Souza Pereira	Edição: Igor Aluísio Ferreira
Tempo 4'34''		
VÍDEO	ÁUDIO	TEMPO
CENA 01 Casal chegando da rua. Plano geral e conjunto do casal andando pela calçada Plano americano do casal chegando até a porta de casa	“Música apenas do teclado.”	00:00 00:21
CENA 02 Casal comendo à mesa juntos e conversando. Plano geral do casal comendo na cozinha. Contra plano do casal comendo Tilt down do casal comendo	“Tudo nele subsiste com pai e com o espírito doador de vida fonte do sumo bem.”	00:21 00:40
CENA 03 Início da Doença Casal arrumando a cozinha e a mulher passa mal. Plano médio conjunto Plano médio da esposa	“A dor e a morte e o Calvário por nossos pecados foram causados, somos nova criatura. Por amor Cristo nos salvou.”	00:40 01:09

Contra-plongée do momento que a esposa passa mal 3 x4 da esposa com a mão na testa, representando a tontura. Plano conjunto do casal Detalhe da jarra caindo/no chão		
CENA 04 Consulta no hospital com o médico e confirmação da doença. Contra-plano do médico passando o resultado do exame para o casal Plano médio do médico explicando o exame Plano médio-conjunto do casal se abraçando frustrados.	“Tudo nele subsiste com o pai com o espírito doador de vida fonte do sumo bem.”	01:09 01:28
CENA 05 A mulher fica internada e seu esposo vai visitá-la. Plano aberto apenas da maca com a mulher deitada Plano 3x4 do rosto da mulher de olhos fechados Plano conjunto da mulher e seu marido no hospital	“A dor, a morte e o calvário por nossos pecados foram causados somos nova criatura. Por amor Cristo nos salvou.”	01:28 01:43
CENA 06 O homem encontra-se chateado, a casa está vazia, ele recorda da sua esposa. Detalhe do celular na mão do homem Contra-plano plungeé do homem olhando a foto da esposa.	“Resplandece glorioso resplandece ressurreto resplandece resplandece glorioso resplandece o salvador.”	01:43 02:09

Plano geral da cozinha da casa vazia		
CENA 07 O homem ignora a fé e caminha ignorando a igreja, mas decide dar uma última chance entrando pela porta. Plano geral do homem caminhando pela frente da igreja Plano médio do homem caminhando Plano detalhe do relógio da igreja Plano aberto das portas fechadas da igreja Plano geral do rapaz entrando na igreja	“Resplandece (resplandece) glorioso (glorioso) resplandece (ressurreto) resplandece glorioso resplandece o salvador.”	02:09 02:29
CENA 08 O homem adentra a igreja, se ajoelha diante do Crucificado. Plano aberto dele entrando dentro da igreja Contra plongée da cruz no alto da igreja Detalhes da igreja Contra-plano dele se direcionando para o centro da igreja.	“Som da guitarra.”	02:29 02:50
CENA 09 Diante ao Crucificado o homem ora. 3x4 do homem em posição de oração	“A dor e a morte e o Calvário por nossos pecados foram causados somos nova criatura. Por amor Cristo nos salvou.”	02:50 03:09

CENA 10 O homem, agora mais esperançoso e alegre, visita sua esposa que ainda está doente na maca. Plano Aberto Conjunto do homem conversando com a mulher no hospital Plano Médio do homem rezando	“Resplandece glorioso resplandece ressurreto resplandece glorioso.”	03:09 03:25
CENA 11 O médico (agora, Jesus) entra na sala e toca a mulher enferma com sua mão chagada. Contra-plano aberto do médico Plano médio conjunto do médico com a paciente Detalhe da mão do médico na cabeça da paciente	“Resplandece o salvador resplandece glorioso resplandece ressurreto resplandece glorioso resplandece o salvador.”	03:25 03:54
CENA 12 Volta ao homem orando na igreja com seu terço. Contra-plano do homem rezando na igreja. Close-up da mulher doente.	“Tragada pela vitória foi a morte, onde está o teu aguilhar?”	03:54 04:10
CENA 13 (FINAL) A mulher está na maca, com o foco no seu rosto e fecha o clipe. Tilt-up da mulher.	“O Senhor ressuscitou.”	04:10 04:18
CENA 14 LETTERING	“DOADOR DE VIDA”	04:17 04:34

9. ORÇAMENTO IDEAL

9.1 Orçamento Ideal





9.2 Orçamento Real

GASTOS COM A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

DESCRIÇÃO	VALOR
Gasolina	R\$ 100,00
Tripé Universal de Fotografia	R\$ 115,00
Kit <i>Softbox</i> Luz Contínua E27	R\$ 128,90
Edição do produto final	R\$ 500,00
4 metros de TNT	R\$ 9,00
Jarra de água cenográfica	R\$ 12,00
TOTAL	R\$ 864, 90

GASTOS ADICIONAIS

DESCRIÇÃO	VALOR
Impressão e encadernação (3 cópias)	R\$ 180,00
<i>Pen Drive Cartão 8gb Personalizado (pen Card) Com Foto/logo</i>	R\$ 29,90

Impressão e encadernação final (1 cópia)	R\$ 128,90
TOTAL	338,80

10. PÚBLICO - ALVO

O público-alvo é, em grande parte, composto por indivíduos com idades entre 20 e 50 anos, pertencentes às gerações Y (Millennials) e X. Esse grupo etário já vivenciou ou está em um estágio da vida em que lida com perdas, desafios pessoais ou busca por propósito e significado. Embora o tema central do videoclipe possa atrair uma faixa etária mais ampla, a profundidade emocional e a busca espiritual relacionadas à perda e à renovação sugerem que a audiência principal será composta por adultos que já têm experiência de vida suficiente para se conectar com os temas de luto, fé e transformação. São pessoas que buscam um encontro pessoal e espiritual com Jesus Cristo e que têm preferência pelo gênero musical religioso.

Em suma, o público-alvo principal desse produto é composto por indivíduos que buscam inspiração, fé e superação. Eles têm um interesse profundo por temas espirituais, enfrentam ou já enfrentaram adversidades emocionais e buscam conteúdo que ofereça conforto e cura. A combinação de uma narrativa com o apoio de testemunhos reais torna o videoclipe "Doador de Vida" um produto altamente relevante para esse público, que valoriza a arte, a música e o testemunho.

Ademais, o produto a ser desenvolvido tem justamente como objetivo alcançar um grupo demográfico no âmbito religioso, ativo nas mídias sociais, especialmente no *YouTube* e *Tik Tok*. Além disso, busca engajar-se com sistemas de comunicação de conteúdo católico, como a TV Canção Nova e a TV Aparecida. Este público tem uma conexão com a música, uma vez que o Videoclipe Narrativo será baseado na letra de uma canção.

Observa-se que, de maneira geral, os streamings de vídeo ainda possuem uma porcentagem menor em comparação com a TV linear. No entanto, no caso dos vídeos, a plataforma do *YouTube* se destaca, com uma participação de 18,2%, sendo a maior plataforma de vídeos mais assistida no Brasil, conforme dados do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). A **figura 13** abaixo apresenta a análise de 15 regiões metropolitanas, demonstrando o consumo de aparelhos de TV conectados.

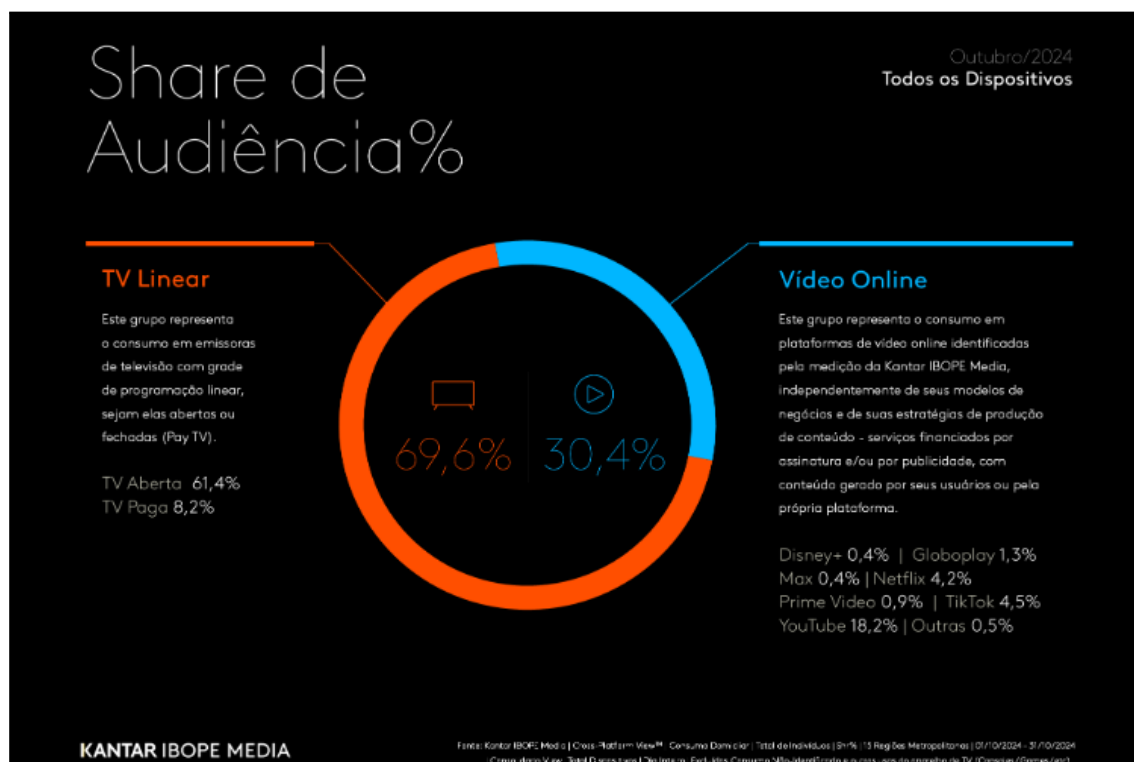


Figura 13: Dados de Audiência da TV Linear e dos Vídeos Online

Fonte: BOPE MEDIA

Em seguida, (na **figura 14**) podemos ver os dados da notícia publicada pela Poder360 fazendo referência ao IBOPE de 2023, analisando os 3,1% de audiência da plataforma *Tik Tok*.

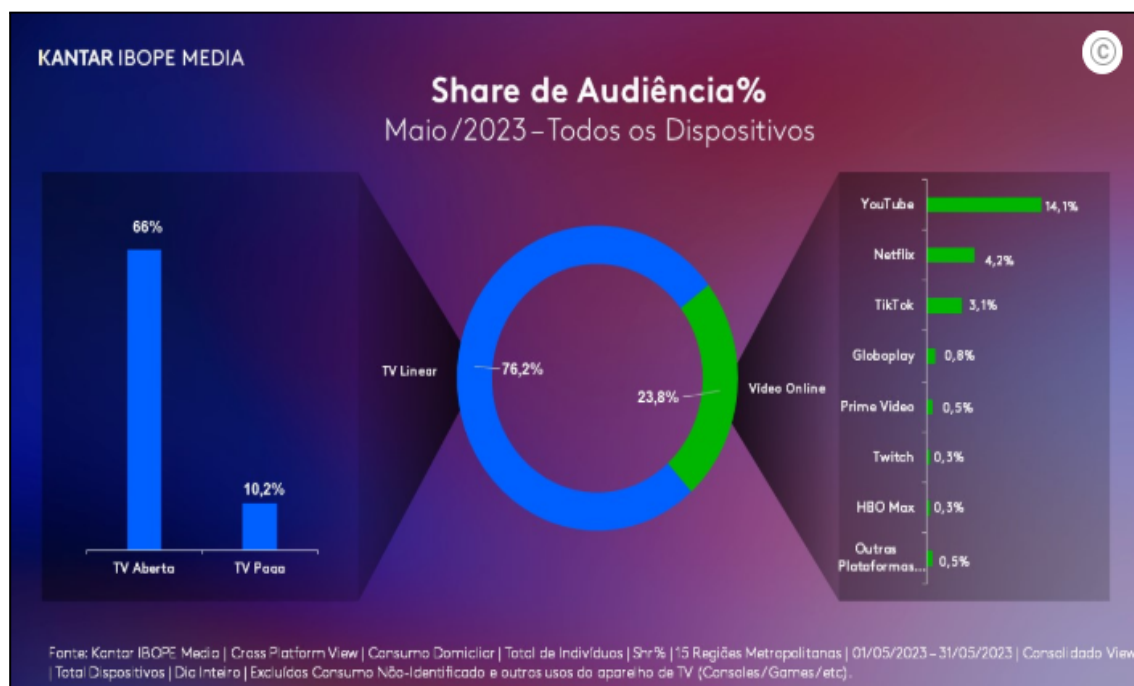


Figura 14: Dados da audiência de 2023.

Fonte: Poder360

No próximo tópico, apresentam-se, assim, as principais **opções de emissoras** que possuem sincronia com nossos objetivos e linguagem como proposta de veiculação.

11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Com base na pouca repercussão e desenvolvimento do Videoclipe Narrativo no âmbito religioso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca encontrar formas de divulgar este produto. Assim sendo, os possíveis meios de divulgação seriam as mídias sociais como o *Youtube* e o *Tiktok*, e, os canais de televisão católicos.

Segundo uma pesquisa realizada pela *Opinion Box*, na Betminds (2022), cerca de 63% das pessoas acessam o *Youtube* em busca de conteúdos musicais, enquanto 55% das pessoas buscam vídeos. Uma pesquisa do Portal Tela Viva corrobora ao afirmar que, atualmente, 82% do tráfego de dados na Internet é vídeo.

Ainda, segundo a pesquisa da *Opinion Box*, cerca de 34% das pessoas acessam a plataforma ao menos uma vez por dia ou várias vezes ao dia; outros 20% acessam pelo menos uma vez por semana, por fim, uma parcela de 5% mantém o Youtube aberto o dia todo.

Os canais de televisão de caráter religioso, como a TV Canção Nova e a TV Aparecida, por produzirem um conteúdo católico seria mais coerente, haja vista que a mensagem central do Videoclipe Narrativo é demonstrar a entrega (doação) de Jesus por nós na cruz. Haja vista a programação destes canais de comunicação com esta vertente, a parte da tarde (ou ao entardecer) é um horário, no qual, os telespectadores consomem mais conteúdos referentes à salvação ou pessoas que testemunham seus milagres, nesse caso, é uma opção plausível para se transmitir o Videoclipe.

Além destes meios de divulgação, o *TikTok*, também poderia ser uma possibilidade, publicando pequenos takes ou alguns teasers do Videoclipe Narrativo, tendo em vista o quanto esta plataforma tem crescido como mídia digital, pois, segundo uma pesquisa feita pela *Opinion Box*, neste ano de 2024, 54% dos jovens costumam ver conteúdos com temas de humor e descontração, outros 53% costumam acompanhar vídeos de quem eles seguem e 44% acompanham e curtem vídeos de amigos.

Conforme, outra pesquisa realizada pela Revista Veja, aqueles que utilizam o aplicativo do Tiktok, recebem vídeos aleatórios que estão viralizando na internet, de forma rápida e eficiente; em sua maioria, são conteúdos que o algoritmo compreende como preferência do usuário

11.1 TV CANÇÃO NOVA

A grade de programação da TV Canção Nova, é uma emissora de cunho religioso, que tem sua sede em Cachoeira Paulista - SP. Seu principal foco é evangelizar através dos meios de comunicação. Por isso, a grade de programação dela é interessante e flexível para a divulgação do videoclipe “Doador de Vida”. Como é mostrado na **figura 15** abaixo:

Hoje	Amanhã	Terça	Quarta
12:50	O Tempo É Breve		
13:50	Juntos Somos +		
14:35	Boletim de Notícia Jornalismo		
14:40	Poder da Palavra		
14:50	Terço da Misericórdia		
15:30	Santa Missa pelas Famílias		
17:00	Cantinho da Criança		
17:28	Boletim de Notícia Jornalismo		
17:30	A Bíblia no Meu Dia a Dia		
17:50	Terço Mariano		
18:30	Pai das Misericórdias		
18:45	Canção Nova Notícias Jornalismo		
19:30	Canção Nova em São Paulo : Santa Missa		
21:00	Buscai as Coisas do Alto		
22:00	Revolução Jesus		
23:00	Na Escola dos Apóstolos		
23:30	Sorrido pra Vida		

Figura 15: Grade de programação do período da tarde da TV Canção Nova.

Fonte: Portal TV Canção Nova

11.2 REDEVIDA

O canal REDE VIDA, tem uma abertura nacional que tem como inspiração a família cristã. Nasceu da iniciativa de um leigo católico, jornalista, chamado João Monteiro de Barros Filho, no dia 20 de junho de 1995. De acordo com o site Rede Vida em sua biografia, “a REDEVIDA está presente em todas as capitais brasileiras e as 500 maiores cidades do Brasil, alcançando mais de 1.500 municípios.” (REDEVIDA, 2024).

Hoje	Amanhã	Terça	Quarta
12:00	Rosário da Vida		
12:30	Vida Melhor		
14:30	Juntos com Nossa Senhora de Fátima		
15:00	Bendita Hora		
16:15	Escolhas da Vida		
17:00	Novena dos Filhos e Filhas de São José		
17:30	Encontro com Cristo		
17:50	Terço Bizantino		
18:00	O Santo Terço		
18:30	JCTV		
18:55	Jubileu na Redevida		
19:00	Santuário da Vida : Missa		
19:55	Crônicas de Fé e Afeto		
20:00	Santo Terço dos Filhos do Pai Eterno		
20:30	Batismo de Fogo		
22:30	Frente a Frente - São Paulo		
23:25	Vida Esportiva		
23:30	Jornal da Vida		
	Jornalismo		

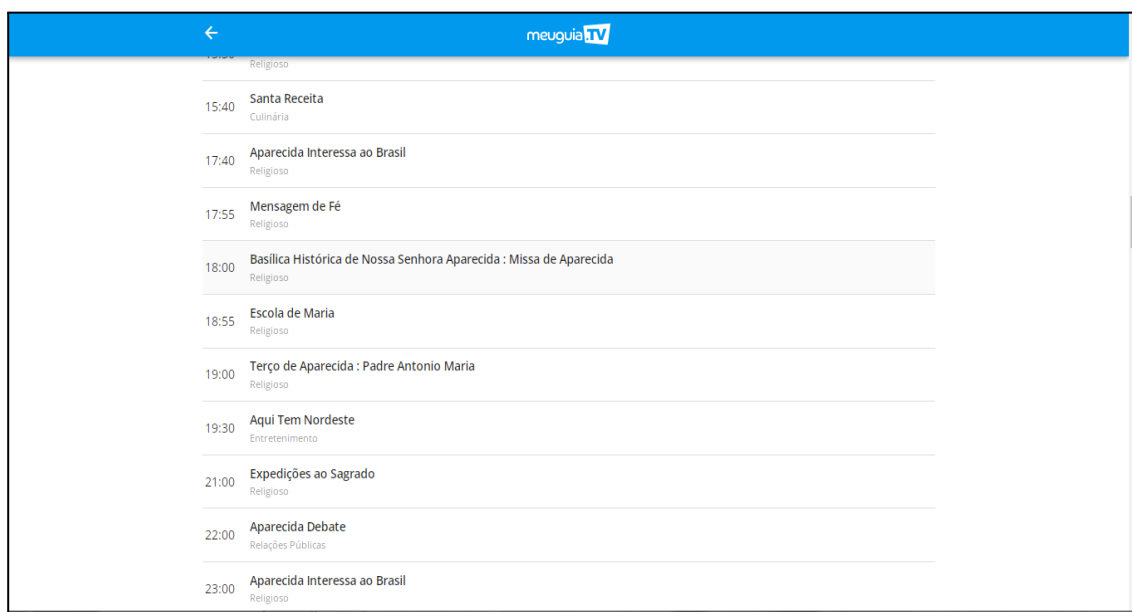
Figura 16: Grade de programação do período da tarde da emissora REDE VIDA.

Fonte: Portal TV Rede Vida

11.3 TV APARECIDA

A TV Aparecida é uma emissora católica brasileira, fundada em 8 de setembro de 2005. Conhecida por sua programação diversificada que inclui conteúdos religiosos e de entretenimento. Além disso, a TV Aparecida é essencial para a divulgação do Videoclipe Narrativo "Doador de Vida", pois possui os espaços na grade musical que são necessários para alcançar e envolver seu público. A emissora tem sido uma plataforma para artistas e produções que buscam compartilhar suas obras com a comunidade cristã.

Em nossa programação, celebramos a fé nos conteúdos religiosos e oferecemos uma programação diversificada, com programas culturais, educativos, jornalísticos, esportivos, musicais, femininos, transmissões ao vivo, filmes e desenhos infantis. (APARECIDA, 2024)



	Religioso
15:40	Santa Receita Culinária
17:40	Aparecida Interessa ao Brasil Religioso
17:55	Mensagem de Fé Religioso
18:00	Basílica Histórica de Nossa Senhora Aparecida : Missa de Aparecida Religioso
18:55	Escola de Maria Religioso
19:00	Terço de Aparecida : Padre Antonio Maria Religioso
19:30	Aqui Tem Nordeste Entretenimento
21:00	Expedições ao Sagrado Religioso
22:00	Aparecida Debate Relações Públicas
23:00	Aparecida Interessa ao Brasil Religioso

Figura 17: Grade de programação noturna da TV APARECIDA.

Fonte: Portal A12 - TV Aparecida

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo do audiovisual encontra-se em constante reformulação ao longo dos anos. É um meio de grande expressão artística e envolto de experimentação, o qual busca transmitir informações e emoções para contar uma história e gerar conexões entre os espectadores e a narrativa apresentada. O videoclipe cria raízes e se entrelaça nessa realidade, se unindo aos diversos meios de comunicação e adaptando-se, devido a sua característica experimental, às novas realidades tecnológicas que vêm sendo consolidadas.

O estudo da linguagem do videoclipe vem causado impacto na formação de identidade de marca, de artistas, enfim, torna-se fundamental para entender as estratégias de posicionamento no mercado atual que, consoante a Soares (2009, p. 57), “fornece material simbólico para os indivíduos forjarem identidades e modelarem comportamentos sociais extensivos aos propostos pelas instâncias da indústria audiovisual”. Desse modo, apesar deste trabalho focar apenas na construção de um clipe narrativo para a composição “Doador de Vidas”, há essa visão de possíveis melhorias, demonstrando, mesmo que em segundo plano, a artista principal, assim como exemplo no lançamento da nova vocalista da banda de rock *Link Park*, Emily Armstrong, que é apresentada no videoclipe da música *The Emptiness Machine* (Estados Unidos, 2024), onde, apesar da narrativa existente no vídeo, a vocalista aparece como personagem e como centro de toda a narrativa para que, assim como dito por Soares, forge a nova identidade da banda.

Como observado ao longo de todo o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o objetivo principal volta-se para a produção de um videoclipe de cunho narrativo para a música “Doador de Vida”, da compositora Cristiane de Jesus Ferreira, buscando demonstrar uma narrativa com o uso de elementos advindos da expressão da artista Cristiane, gerando determinado sentido àquilo que ela desejava transmitir com a letra de sua canção, gerando novas camadas de significado a canção a partir da interpretação da própria artista.

Desse modo, neste Trabalho de Conclusão de Curso, foram exploradas informações acerca do videoclipe e todo o seu contexto de surgimento, bem como o modo que hoje encontra-se atrelado ao audiovisual; tal qual também foi analisada, através do processo de pesquisa, a Linguagem, a Narrativa e até mesmo a Semiótica, esta última que permitiu desvendar algumas camadas de significados

que se desejou transmitir com o produto final, ligando a letra e o sentido por trás da música com as cenas, de modo que se conectassem e gerassem significações, como por exemplo a conexão da imagem da cruz com crucificado que gera mais impacto ao se juntar com a letra da canção que expressa “a dor, a morte e o calvário por nossos pecados foram causados”. Assim, este produto transmite uma história capaz de gerar sentido e emoção em seus receptores.

Ainda sobre sentido e narrativa, a história por trás do videoclipe “Doador de Vida” retrata a jornada de um homem ferido emocionalmente e espiritualmente devido ao adoecimento de sua esposa e, mergulhado no desespero, dá uma nova chance ao Sagrado e tem sua vida transformada.

Ademais, o produto do trabalho, além do Videoclipe, é complementado com outras três entrevistas que realçam toda a construção e sentimentalidade provocada com a canção e o clipe. Assim sendo, tem-se um produto que busca trazer uma experiência completa àqueles que consomem o produto.

Com a construção do Videoclipe Narrativo da canção “Doador de Vida”, nota-se que é possível construir uma narrativa bem alinhada com aquilo que a canção busca demonstrar através de sua letra e da expressão de um artista. Em um ponto de vista mais acadêmico, este trabalho tem como uma de suas principais relevâncias, o incremento de novos estudos acerca do videoclipe. Como relevância cultural, ao tratar de videoclipe, o projeto contribui com a expressão artística que mistura música, imagem e narrativa.

Enfim, ao refletir sobre o trabalho, torna-se evidente a importância não apenas do produto final, mas também do próprio processo criativo e de pesquisa. O trajeto de exploração a respeito do tema, a concepção, planejamento e produção do Videoclipe destaca a importância deste meio audiovisual e suas ricas variáveis artísticas. O trabalho pode servir como uma reflexão ao potencial narrativo do videoclipe, que pode meio de seu viés experimental, caminhando pelos gêneros musicais, pode ser uma rica fonte utilizada para contar histórias.

13. REFERÊNCIAS

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA. **O que é audiovisual?**. 2021. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/o-que-e-audiovisual/>> Acesso em: 21 Set. 2024.

ANDRADE, Hélder Filipe de Oliveira. **PÚBLICOS NETFLIX: Tendências e comportamentos de consumo de produtos audiovisuais na era digital**. Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/0ad6cbee-7ffc-44c9-9a3f-421824d605dc/content>> Acesso em: 20 Nov. 2024.

APARECIDA. História, 2024. Disponível em: <Fonte: <<https://www.a12.com/tv/tvaparecida15anos>> Acesso em: 25 Nov. 2024.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BARTHES, Roland. **Introdução à análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BOTH, Andréia Regina. TREVISAN, Michele Kapp. **Apropriações da Linguagem Videoclíptica no Cinema**. Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/RS, 2016. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0491-1.pdf>> Acesso em: 10 Ago. 2024.

BRYAN, Guilherme. **“Bohemian Rhapsody”** – O primeiro videoclipe permanece original. Disponível em: <<https://medium.com/queenbrazil/bohemian-rhapsody-o-primeiro-videoclipe-permanece-original-81fe5ef08869>>. Acesso em: 7 Abr. 2024.

CALDAS, Carlos Henrique Sabino. **O videoclipe na era digital: história, linguagem e experiências interativas**. São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em:

<<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0712-1.pdf>> Acesso em: 15 Mai. 2024.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Cholsamaj Fundacion, 1989.

Canal Videomaker, 2024. Disponível em: <<https://canalvideomaker.com.br/enquadramento-de-imagem-e-planos-de-filmagem/>> Acesso em: 17 Nov. 2024

Canção Nova. Guia de tv, 2024. Disponível em: <<https://www.guiadetv.com/canal/cancao-nova>> Acesso em: 24 Nov. 2024.

CARVALHO, Claudiane de Oliveira. **Narratividade videoclipe**: interação entre música e imagem nas três versões audiovisuais da canção “One”, do U2. Dissertação de mestrado. UFBA, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1161/1/Claudiane%20de%20Oliveira%20Carvalho.pdf>> Acesso em: 08 Jun. 2024

CARVALHO, Edilberto, 2024. Disponível em: <<https://musica.cancaonova.com/artista/padre-edilberto-carvalho/>> Acesso em: 17 Set. 2024

CARVALHO, Flávia de Bastos. **O Videoclipe**: Victimless Crime e as imagens nos videoclipes. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/48577351.pdf>>. Acesso em: 21 Out. 2024.

Com 3,1% da audiência, Tik Tok é 3ª plataforma mais vista no país. Poder360, 2023. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/com-31-da-audiencia-tiktok-e-3a-plataforma-mais-vista-no-pais/>>. Acesso em: 23 Nov. 2024.

CORRÊA, Laura Josani Andrade. **Breve história do videoclipe**. Mato Grosso: Intercom, 2007. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2007/resumos/r0058-1.pdf>>

Acesso em: 27 Abr. 2024.

DOS SANTOS GOMES, Dennis. **Inteligência Artificial: Conceitos e aplicações.**

Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2,

Ago./Dez.

2010.

Disponível

em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51841234/49-148-1-PB-libre.pdf?1487358168=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DInteligencia_Artificial_Conceitos_e_Apli.pdf&Expires=1732750670&Signature=f9YnZxgT12V64RsB3fpJEhju-TIwT72-uCHYQPRIFCp6XshGRB-NL8Mn4-Uv1MxTjz7NVXWMDXBq26~kAsE2JaT6HzaaOegIYZsVx5xfzoHUN6WYEMMF5OU5G7KjJPG~fcrWccTwGtgTVNLU1kSk13KM6m07NTEAbqhtx4U5HC1f4Sw72CZ67Sq1MC5HknOt~WnG-cBVR2P47ljD7y2vW12YwWxHNvbS1g0as~nru2POmt6BTiVfuKSJQjLBokaVUPReA910VA-ginYkewqsW0EVduHdaVWG0ARkJAxLAv3wXeUvKjk-n8g5VUVQPex1mikGhJ-IIK9a8HeXZHtbmA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 27 Nov. 2024.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: entre gêneros, formatos e produtos.** Minas

Gerais:

Intercom,

2003.

Disponível

em:

<<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/29392547598621364344690064304561456918.pdf>> Acesso em: 27 Abr. 2024.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, godard.** 2014. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hELwCQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=philippe+dubois+cinema&ots=7wL2O-04xl&sig=It6ypLUyDx07elm_CfhpOP0Yp4o#v=onepage&q=philippe%20dubois%20cinema&f=false> Acesso em: 22 Set. 2024.

Escrevendo

o

futuro,

2024.

Disponível

em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-o-que-define-o-enquadramento/> Acesso em: 17 Nov. 2024.

FARO, Paula. **Cinema, vídeo e videoclipe: relações e narrativas híbridas.**

Rumores-Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias, v. 4, n. 2, 2010.

<<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51215>> Acesso em: 10 Out. 2024.

FERREIRA, Cristiane de Jesus. **Cristiane de Jesus Ferreira: depoimento** [Set. 2024]. Entrevistadora: SANTOS, Maria Luísa Ferreira. Cachoeira Paulista, SP, 2024. MP4. Entrevista.

FLORENCIO, André William Ishikawa. **André William Ishikawa Florêncio: depoimento** [Set. 2024]. Entrevistadora: SANTOS, Maria Luísa Ferreira. Cachoeira Paulista, SP, 2024. MP4. Entrevista.

GODOY, Guilherme. **A Arte dos Videoclipes: Estratégias Narrativas para Artistas.** 2024. Disponível em: <<https://guilhermegodoy.com/videoclipes-estrategias-narrativas-artistas/>> Acesso em: 15 Out. 2024.

GUEDES, Fabrícia; NICOLAU, Marcos. **Narrativas Interativas de Videoclipes na Internet:** Reconfiguração de um Gênero Televisivo. 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1152-1.pdf>> Acesso em: 22 Nov. 2024.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **A invenção do videoclipe:** A história por trás da consolidação de um gênero audiovisual. 1. ed. Paraná: Appris, 2016.

JANOTTI JUNIOR, Jelder S. **Gêneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma proposta de análise midiática da música popular massiva.** Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura (Journal of Communication and Culture), vol.2, nº 2 p. 189-204 Dez 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/4741/3/3418-8153-1-PB.pdf>> Acesso em: 10 Ago. 2024.

JÚNIOR, Jelder Janotti; SOARES, Thiago. **O videoclipe como extensão da canção:** apontamentos para análise. 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1497/969>>. Acesso em: 10 Abr. 2024

KANTAR, **Audiência de Vídeo**. Kantaribopemeadia, 2024. Disponível em: <<https://kantaribopemedia.com/audiencia-de-video/>>. Acesso em: 23 Nov. 2024.

KAPP TREVISAN, Michele. **A era MTV: análise da estética de videoclipe (1984-2009)**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2248/1/000432693-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em: 10 Abr. 2024.

KIM, W. Chan. **Estratégia do Oceano Azul: Como criar um espaço de mercado incontestado e tornar a concorrência irrelevante**. 1 Ed. Elsevier, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo, SP. Editora: SENAC. 2000.

MACHADO, Dâmaris. **Dâmaris Machado: depoimento** [Set. 2024]. Entrevistadora: SANTOS, Maria Luísa Ferreira. Cachoeira Paulista, SP, 2024. MP4. Entrevista.

MARKS, Craig; TANNENBAUM, Rob. **I want my MTV: the uncensored story of the music video revolution**. New York: Penguin Group, 2011.

MICHEL, Carlos Eduardo Moncken. **MTV Brasil: Pioneirismo e legado para a TV brasileira**. 2017. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NICOLAU, Marcos; ABATH, Daniel; LARANJEIRA, Paulo César; et al. **Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce**. Revista eletrônica temática, v. 6, n. 08, 2010.

OLIVA, Rodrigo. **Onde o Videoclipe Encontra o Cinematográfico: Um Olhar Pelo Viés da História**. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0169-1.pdf>>. Acesso em: 25 Mar. 2024.

OLIVA, Rodrigo; BIDARRA, José e ARAÚJO, Denise. **Video e storytelling num mundo digital: interações e narrativas em videocliques**. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7088/1/2771-10173-2-PT.pdf>> Acesso em: 08 Set. 2024.

PALMA, Louise Gonzaga Alves. **O novo lugar do videoclipe: da TV musical aos canais virtuais**. 2012. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PONTES, Márcio Miranda. **Quantos gêneros musicais existem?**. sabara.org.br, 2023. Disponível em <<https://www.sabra.org.br/site/generos-musica/>> Acesso em: 23 Nov. 2024

PONTOGLIO MENEGHETTI, Diego. **Produção de sentido em videocliques por meio de análises fílmica e textual**. Universidade Estadual Paulista/SP, 2016.

Portal Curta Mais **Conheça a música inédita e videoclipe criados totalmente por IA**. Goiânia, 2024. Disponível em: <<https://curtamais.com.br/goiania/conheca-a-musica-inedita-e-videoclipe-criados-totalmente-por-ia/>> Acesso em: 23 Nov. 2024.

Portal Tela Viva. **Especial Youtube**. 2024. Disponível em: <<https://telaviva.com.br/09/10/2024/segundo-o-youtube-ha-mais-pessoas-assistindo-a-plataforma-do-que-aos-canais-de-tv-aberta-no-brasil/>> Acesso em: 11 Nov. 2024.

Primeiro Filme, 2024. Disponível em: <<https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em: 17 Nov. 2024

REDEVIDA. **Sobre a RedeVida**, 2024. Disponível em: <<https://redevida.com.br/sobre-a-redevida/>>. Acesso em: 25 Nov. 2024

REICHERT COELHO, Lilian. **As relações entre canção, imagem e narrativa nos videocliques**. XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação - BH/MG, 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/48650596182031961566843099816384469322.pdf>> Acesso em: 13 Abr. 2024.

RELIGIÃO In Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/religiao/>>. Acesso em: 24 Nov. 2024

Revista Época Negócios. **Coca-cola usa IA para recriar tradicional propaganda de Natal; assista**. Inteligência Artificial. 2024. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/inteligencia-artificial/noticia/2024/11/coca-cola-usa-ia-para-recriar-tradicional-propaganda-de-natal-assista.ghml>> Acesso em: 27 Nov. 2024.

Revista Veja. **Tiktok substitui o Google como ferramenta de busca entre os mais jovens**. Tecnologia, 2024. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/tiktok-substitui-o-google-como-ferramenta-de-busca-entre-os-mais-jovens>> Acesso em: 23 Nov. 2024.

RODRIGUES, Fabiano. **Videoclipe, os bastidores da arte**. Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. São José dos Campos/SP, 2014.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Convergência tecnológica e os novos formatos híbridos de produtos audiovisuais**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Formatos e gêneros em corpos eletrônicos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SABINO CALDAS, Carlos Henrique. **A produção de sentido no videoclipe interativo: uma abordagem semiótica da construção narrativa da experiência The Johnny Cash Project**. Artigos Livres, 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/387/418>> Acesso em: 22 Ago. 2024.

SANCHEZ LOPEZ, Juan Antonio. **Medios de masas e iconografía: La “imagen” religiosa al servicio del Video-Clip**. Boletim de Arte / Espanha, 1993. Disponível em:

<<https://www.revistas.uma.es/index.php/boletin-de-arte/article/view/14993/15728>>

Acesso em: 10 Set. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo, Editora Brasiliense. VI. 103. 1983.

SIQUEIRA, Brenda Lopes. **O storytelling nos videocliques**. 2019. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46071/46071.PDF>> Acesso em: 08 Set. 2024.

SOARES, Thiago. **A Construção Imagética dos Videoclipes: Canção, Gêneros e Performance na Análise de Audiovisuais da Cultura Midiática**. 2009. 302 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOARES, Thiago. **Videoclipe, o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação**. Recife: Livro Rápido, 2004. Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/129779682930531343187019087317638153529.pdf>> Acesso em: 08 Jun. 2024.

SOUZA, Igor Aluísio; FERREIRA, Ana Clara e LIMA, Luana Santos. **Videoclipe CÉU ROSA: Uma interpretação visual da composição do artista Rodolpho Monteiro**. 2023. 85p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP, 2023.

STRAW, William; KORSGAAD, Mathias Bonde. **Music Video**. 2020. Disponível em: <<https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199791286/obo-9780199791286-0046.xml#backToTop>> Acesso em: 28 Abr. 2024.

Tiktok no Brasil: pesquisa revela dados surpreendentes da rede. Opinionbox, 2024. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-tiktok-no-brasil/>> Acesso em: 23 Nov. 2024.

VERNALIS, C. (2004). **Experiencing music video: aesthetics and cultural context.** Nova Iorque: Columbia University Press.

Youtube no Brasil: dados sobre o comportamento dos usuários. Betminds, 2022. Disponível em: <<https://betminds.ag/blog/youtube-no-brasil-dados-sobre-o-comportamento-dos-usuarios>> Acesso em: 12 Nov. 2024.

ZETTL, Herbert. **Manual para Produção de Televisão.** São Paulo: Ipsi Gráfica e Editora, 2006.

14. ANEXOS

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ (CRISTIANE)

FACULDADE CANÇÃO NOVA TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Cristiane de Jesus Ferreira, nacionalidade Brasileira, estado civil Casada, portador da Cédula de identidade RG nº 66 950 4555, inscrito no CPF/MF sob nº 070 376 637 60, residente à Av./Rua Andréia, nº 161, município de Cachoeira Paulista. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **produto audiovisual**, intitulado "**Doador de Vida: Uma proposta narrativa para a canção**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Cachoeira Paulista, dia 27 de novembro de 2024.

Cristiane de Jesus Ferreira

(Assinatura)

Nome:

Cristiane de Jesus Ferreira

Telefone p/ contato:

12 981801305

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM (ANDRÉ)

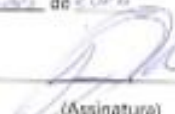
FACULDADE CANÇÃO NOVA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu André William Estanislau Gomes, nacionalidade Brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 29982145 inscrito no CPF/MF sob nº 29622679825, residente à Av./Rua Sergio B. B. nº 225, município de Cachoeira Paulista. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **produto audiovisual**, intitulado **"Doador de Vida: Uma proposta narrativa para a canção"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Cachoeira Paulista, dia 27 de março de 2016


(Assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM (ANDREA)

FACULDADE CANÇÃO NOVA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Andrie Cristina de Amorim Virgínia, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 14722947, inscrito no CPF/MF sob nº 961.657.741-72, residente à Av./Rua Regina, nº 315, município de Aracaju, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **produto audiovisual**, intitulado: **"Doador de Vida: Uma proposta narrativa para a canção"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Aracaju, Sergipe, dia 10 de Outubro de 2024

[Assinatura]
(Assinatura)

Nome:
Telefone p/ contato:

ANEXO D - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM (LUCAS)

FACULDADE CANÇÃO NOVA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Lucas Jose de Carvalho Pereira, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 56156032-8, inscrito no CPF/MF sob nº 502113788-78, residente à Av./Rua Santa do Sacramento, nº. 557, município de Carbônia, Paulista. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **produto audiovisual**, intitulado "**Doador de Vida: Uma proposta narrativa para a canção**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Carbônia, Paulista dia 17 de março de 2024



(Assinatura)

Nome: Lucas Jose de Carvalho Pereira
Telefone p/ contato:

12997722288

ANEXO E - CONTRATO COM O EDITOR

Contrato de Edição Audiovisual

CONTRATANTE:
CPF:
ENDEREÇO:
TELEFONE:

CONTRATADO: Igor Aluisio Ferreira
CPF: 446.915.748-16
ENDEREÇO: Rua Fagundes Varela, 252, Vila Bela, Guaratinguetá - SP
TELEFONE: (12) 98147-8928

Por assim estarem justas e contratadas, as partes celebram o presente CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EDIÇÃO DE VÍDEOS, segundo as leis do ordenamento jurídico brasileiro, e as cláusulas dispostas a seguir:

Cláusula 1ª – DO OBJETO

O objeto do presente contrato é a prestação de serviços de edição de vídeos, empregando serviços especializados, compreendendo os seguintes pontos:

- Montagem;
- Cortes;
- Ajustes de áudio;
- Ajustes de cor;
- Aplicação de efeitos e transições;
- Exportação.

Cláusula 2ª – DAS CONDIÇÕES DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

ITEM I – OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

2.1 – A CONTRATANTE deverá fornecer ao CONTRATADO todas as informações necessárias à realização do serviço, devendo especificar os detalhes relacionados à perfeita execução do serviço.

2.2 – Fornecer ao CONTRATADO as condições necessárias à execução dos serviços, inclusive a disponibilização de documentos, texto, vídeos, imagens e áudios, para a execução do trabalho.

2.3 – Deverá efetuar o pagamento na forma e condições estabelecidas na Cláusula 3ª.

2.4 – Deverá analisar a satisfação dos serviços executados pelo CONTRATADO.

ITEM III – OBRIGAÇÕES DO CONTRATADO

2.5 – O CONTRATADO, diante deste contrato, se compromete a executar pessoalmente a prestação de serviços referentes à elaboração e criação de configurações gráficas da página da CONTRATANTE de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

2.6 – O CONTRATADO deverá entrar em contato com a CONTRATANTE sempre que precisar esclarecer alguma informação relacionada à prestação de serviços, ou dúvida quanto à execução do mesmo.

2.7- Manter durante toda a execução do serviço e a vigência do contrato, o compromisso com as obrigações assumidas. Deverá, também, prestar os serviços em observância às recomendações aceitas pela boa técnica, normas e legislações vigentes.

2.8 – Responsabilizar-se por eventuais prejuízos que venham a ser causados à CONTRATANTE na inadimplência de suas obrigações.

2.9 – Qualquer serviço a ser executado, que não se trate do objeto deste contrato, deverá ser, previamente, autorizado pelo CONTRATANTE.

2.10 – Compete ao CONTRATADO o registro de episódios ocorridos de caráter urgente, e a devida prestação dos esclarecimentos julgados necessários durante a prestação de serviços ao CONTRATANTE.

2.11 – O CONTRATADO se responsabiliza por guardar, zelar e manter em segurança todos os materiais mencionados na cláusula 2.2, por até 3 meses após a finalização do projeto.

2.12 – O CONTRATADO compromete-se a informar sobre qualquer atraso na prestação de serviços, assim como os motivos que operarem no atraso da prestação de serviços.

2.13 - O CONTRATADO trabalhará dentro do prazo estipulado de 10 dias, tendo as seguintes datas para as entregas de:

- Primeira versão - 18/11/2024
- Limite para ajustes - 21/11/2024
- Entrega do produto - 22/11/2024

Cláusula 3ª – DO PREÇO E DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

3.1 – De acordo com a execução dos serviços, receberá, O CONTRATADO, o valor de R\$ 500,00, a serem pagos da seguinte forma:

- 1ª parcela: R\$250,00, a ser efetuada no dia 12 de novembro de 2024;
- 2ª parcela: R\$250,00, a ser efetuada no dia 25 de novembro de 2024;
- O pagamento deverá ser efetuado por PIX, para a seguinte chave: CPF: 445.915.748-16

3.2 – Caso o contrato seja extinto pela CONTRATANTE, não haverá a devolução de nenhum dos valores já pagos ao CONTRATADO, se O CONTRATADO não infringiu nenhum dos termos deste contrato.

3.4 – Poderá ser realizado o pagamento de valores adicionais ao CONTRATADO, desde que haja a concordância expressa de ambas as partes, se houver necessidade de serviços pontuais ou um aumento de demanda não previsto no anexo deste contrato.

3.5 – Se ocorrer o atraso no pagamento ou em qualquer uma das parcelas será acrescentado o valor de R\$125,00, valor equivalente a 25% do valor total da prestação de serviço do CONTRATADO.

Cláusula 4ª – DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 – O CONTRATADO não poderá, de nenhuma forma ou meio, transferir suas responsabilidades e obrigações assumidas, por força deste contrato à terceiros, a não ser com prévia concordância da CONTRATANTE.

4.2 – Entre as partes não haverá qualquer relação de subordinação, inexistindo, também, vínculo trabalhista entre o CONTRATADO e a CONTRATANTE.

4.3 – Findo o contrato, não estarão, as partes, eximidas de manter respeito ético e profissional relacionado à prestação de serviços.

E, por estarem assim, justas e contratadas, CONTRATANTE E CONTRATADO assinam o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual teor e forma para a produção de todos os efeitos de direito.

Catharina Paulista, 12 de novembro de 2024.

Contratante: 

Contratado: _____

Contratante: 

Contratante: Catharina Victoria Amado da Mata

Documento assinado digitalmente
gov.br
ICORALUSIO FERREIRA
Data: 12/11/2024 18:36:54 -0300
Verifique em <https://validar.rj.gov.br>

15. APÊNDICES

APÊNDICE A - LAPELA



APÊNDICE B - TRIPÉ MÓVEL



APÊNDICE C - SOFTBOX



APÉNDICE D - RING LIGHT

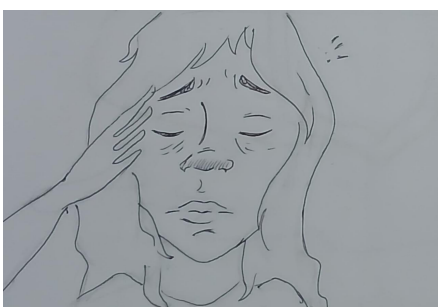


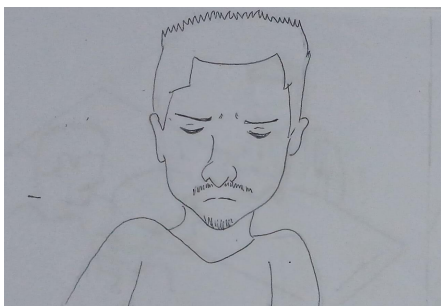
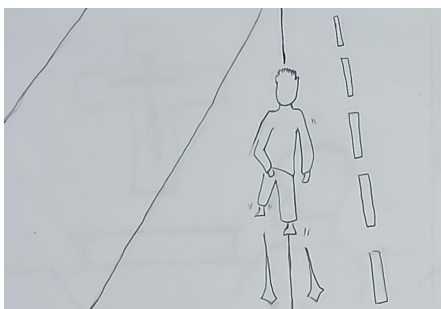


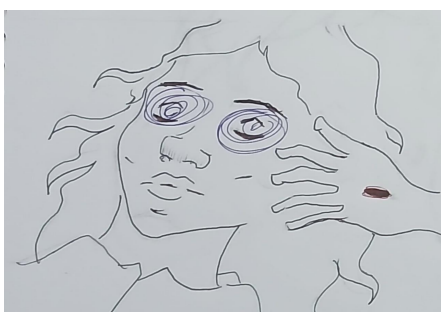
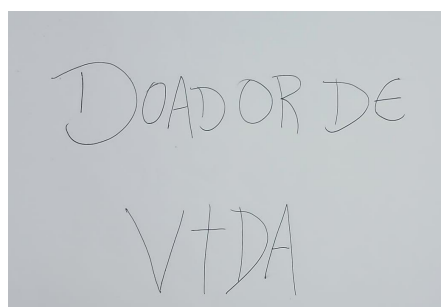
APÊNDICE E - CÂMERA DSLR CANON 55MM



APÊNDICE F - STORYBOARD

Cena 1**Cena 2****Cena 3****Cena 4****Cena 5****Cena 6****Cena 7****Cena 8**

Cena 9**Cena 10****Cena 11****Cena 12****Cena 13****Cena 14****Cena 15****Cena 16****Cena 17****Cena 18**

Cena 19**Cena 20****Cena 21****Cena 22****Cena 23****Cena 24****Cena 25****FINAL**

APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

PARTE 1	
CRISTIANE FERREIRA	1:45-1:54 APRESENTAÇÃO Eu me chamo Cristiane De Jesus Ferreira, sou natural do Rio de Janeiro, mas moro em Cachoeira Paulista há 17 anos. 1:59-2:56 COMO COMEÇOU A minha história com a música começou porque eu sempre participei da igreja católica. Em determinado momento acontecia um retiro popular, que era uma proposta da igreja, onde as famílias, os vizinhos, a comunidade se reunia, um na casa dos outros. E nesse momento tinha orações, canções, partilhas. E uma vez, cantando ali junto com um grupo, um rapaz que estava ao meu lado me disse que eu cantava. Eu disse assim, nossa, você canta, né? E eu disse, não, eu só estou aqui acompanhando o pessoal. Ele disse, não, você canta, eu sou músico e eu estou dizendo que você canta. Então, esse foi o primeiro contato assim, você tem inclinação para a música, né? E a partir dali, como ele era músico profissional, professor, inclusive, eu comecei a cantar em banda católica, na minha cidade, na minha paróquia. Começou por aí. Obrigado.
ANDRÉ FLORÊNCIO	0:10-0:16 APRESENTAÇÃO Eu sou André Florêncio, membro da comunidade Canção Nova e músico. 0:22- 1:14 PROCESSO O processo foi uma unidade de ministérios, eu, a Carol, o Guilherme, Carol trouxe a proposta e a partir daí nós começamos a encontrar ali nesta canção os lugares onde a voz precisaria, a voz do cantor precisaria ser evidenciada através do Back Vocal, né? Os lugares que a gente iria colocar as outras vozes para evidenciar a mensagem, a letra, então é um processo bonito de encontrar os lugares certos para a voz, o coral, então é um processo de desenho mesmo, é um desenho que a gente vai fazendo ali na música.
CONCLUSÃO	3:07-5:13

CRISTIANE FERREIRA	INSPIRAÇÃO Inicialmente eu tinha uma certa resistência com a música. Eu achava que a música era algo muito elevado, que não era pra todo mundo. E eu me lembro que eu até fui me confessar e perguntei ao padre, padre como a gente sabe que Deus quer que a gente faça determinada coisa e não outra ? E ele disse: Como assim? Em que por exemplo? Na música e não em outra coisa? E ele disse: Quando você canta as pessoas pedem pra você parar ou pra continuar? Eu disse que pra continuar. Então continue porque é a assembleia que confirma o carisma. E a composição não foi diferente , eu também tinha esses pensamentos pessimistas, negativos, e quando me vinha uma inspiração, eu sou assim, muito sensível. Então, às vezes eu estou em um momento de oração, já me vem uma canção, às vezes eu estou ouvindo o padre fazer um apelo, já me vem uma inspiração, só que eu nunca queria externalizar isso. Só que com Doador de Vida, eu estava em uma aula na faculdade de teologia da Canção Nova e o Padre Wagner Ferreira era meu professor e ele falava como davam muita ênfase a questão da crucificação de Jesus, da parte cruenta, passionista, e pouco da ressurreição, sobre a glória que ele ressurgia. E quando ele falava isso na aula meu coração ficava nosso! Eu preciso cantar isso, porque a música comunica muito, e era algo tão profundo e precioso que eu queria que as pessoas ouvissem aquilo. Então ‘Doador de vida’ nasceu dentro da sala de aula, por inspiração dessa aula em particular do Padre Wagner Ferreira e perguntei se tinha alguma heresia e ele falou que não e aí a gente partiu pra gravação.
---------------------------	---

PARTE 2

ANDRÉ FLORÊNCIO	5:55- 6:36 PRODUÇÃO Uma voz masculina e uma voz feminina, nós estamos trabalhando com duas texturas locais diferentes, timbres diferentes, tonalidades diferentes, então é sempre desafiador você unir um cantor e uma cantora, então o ideal é ir encontrando os locais onde a voz brilha mais, o brilhar mais não quer dizer os tons mais altos, mas é onde a voz produz mais, então a ideia é essa, em que regiões da música, em que parte da música, aqui vai ter uma abertura de voz, não vai ter, então é ir encontrando os caminhos onde a voz brilha mais
CRISTIANE FERREIRA	11:05-12:15 CANTORES

	Eu entrei em estúdio pra gravar essa canção, ela foi praticamente finalizada, mas entrou a pandemia. Então a gente teve esse inconveniente, né? Tipo, a gente teve essa parada de tudo e a música ficou lá. A Dâmares Machado, eu a conheço do Coral Canção Nova, nós cantávamos juntos no Coral Canção Nova, e ela ganhou um sorteio, onde ela ganhava uma gravação em estúdio. E a Carol, que era da gravadora, disse pra ela, né? Olha, queria que eu tivesse uma música bem legal, bem bacana, converse com ela pra você gravar essa música. Então, inicialmente foi isso. E o timbre da Dâmaris é um timbre que favorece muito essa canção. E o padre, Edilberto, se unindo a ela pra gravar, então foi a cereja do bolo, né? Então foi realmente um apelo vocal que a música exigia, né? Ao meu ver, a música exigia que ele fosse pelo vocal, soprano, tenor, então foi bem interessante. Não foi nada demais, foi apenas isso que aconteceu.
ANDRÉ FLORÊNCIO	2:19- 3:13 TÉCNICA Quando a gente pensa no Back Vocal, nós já pensamos naquela voz que não tem o mesmo destaque do vocalista, do cantor principal. Então, nós precisamos trabalhar a voz de uma forma com que a emissão dela seja para isso. Então, eu não posso brigar em momento algum com o vocalista principal ali. No caso era o padre de Uberto, a Damaris, e eu não posso me equiparar a eles. Então, eu tenho que trabalhar a minha emissão, eu tenho que trabalhar a impostação, a quantidade de ar que eu coloco. Então, tudo isso eu preciso ir pensando para corresponder ao sentimento que a música vai trazer.

PARTE 3

ANDREIA AMORIM	4:09-4:26 APRESENTAÇÃO Eu sou Andréia Amorim, sou de Cuiabá - Mato Grosso, tenho 41 anos, sou de família católica e faço parte do Jovens Sarados, que é um movimento católico. 4:38-7:24 HISTÓRIA Eu sempre tive uma criação católica, né? Desde criança a minha avó é da igreja católica, minha mãe foi criada na igreja também, e aí eu fui tendo essa vivência. A minha família sempre foi muito, sabe aquelas famílias que parecem de propaganda de margarina, que sempre foi assim, claro que tinha suas
-----------------------	---

	dificuldades, suas diferenças, mas sempre fomos muito unidos. Porém, lá pelos meus 11 anos começou minha rebeldia, né? Eu queria muito chamar a atenção, acho que dos meus pais, eu queria preencher algo no meu coração que não era preenchido nem com o amor deles, né? Só que eu não entendia. E ali também os meus pais não estavam entendendo, porque eles falavam para a gente dar tanto amor para ela dentro de casa, porque que ela tá assim, né? Mais tarde eu fui descobrir quem era. Porque eu precisava de Jesus. Somente Ele preenche o nosso coração. Nem a nossa família é capaz de preencher aquilo que o Senhor preenche o espaço. E aí nisso a minha mãe sempre muito orante, rezou por mim, rezava o terço sempre, escrevia a carta pro meu anjo da guarda, que eu dei muito trabalho pra eles durante um tempo, saía muito, bebia, foi bem difícil. E aí diante da interseção dela, depois de uma depressão, depois de ter passado várias situações, tentativa de suicídio também, eu tive um encontro com o Senhor. Eu conheci a Canção Nova. Através do amor vencera Luzia Santiago proclamou na minha vida uma profecia de uma jovem em casa. Está pronta para tentar tirar a vida dela e o Senhor te alcança e você irá testemunhar para muitos outros jovens. Ali foi o início do meu encontro com Deus diante dessa depressão. A partir dali eu conheci os jovens sarados, onde eu tive uma experiência impactante com o amor de Deus, que trouxe muita alegria para minha casa, porque eu já tinha passado por muitas situações e os meus pais sofriam muito com essa minha rebeldia. E aí, por fruto da oração da minha mãe, a gente viveu um tempo muito bom na minha casa, na minha família, depois da minha conversão.
CRISTIANE FERREIRA	7:11-8:19 IMPACTO A expectativa é que, assim como eu fui impactada por esse discurso do Padre, que as pessoas, ao ouvirem essa música, também vivam a experiência de que Jesus sofreu muito, mas Ele ressuscitou, Ele está vivo, nós podemos recorrer a Ele, nós podemos viver uma vida nova, nós podemos ressuscitar com Ele, independente do que estejamos vivendo, do que estejamos passando, qualquer situação que a gente esteja vivendo, a vida é possível, porque ela foi conquistada por Jesus na cruz. E Ele resplandece glorioso, ressurreto, a morte já não tem a palavra final, então que essa verdade alcança as pessoas. Por quê? Com o relativismo, a questão das coisas do céu, da eternidade, elas são hoje loucuras. Então, quando você afirma essa verdade, então muitas pessoas podem entrar. Contato com essa verdade que não é uma loucura, mas sim uma sabedoria infinita.
ANDRÉA AMORIM	7:34-17:52 DOENÇA

Em 2013, eu estava fazendo caminho pra Canção Nova, já estava no segundo ano de caminho, e estava pronta pra dar tudo, né? E aí o que aconteceu, a minha mãe, ela era gerente na caixa econômica, né, concursada, e ela precisou ir à Goiânia para fazer uma reciclagem, né? Ali ela ficou muito doente. E aí quando ela voltou pra minha cidade, eu logo levei ela pro hospital. Passei em um hospital, eles falaram que não era nada, né? O Espírito Santo é maravilhoso porque eu cheguei a questionar, né, o médico, porque eu falei, diante do raio-x dela, apareceu uma mancha, e eu falei assim, doutor, e essa mancha o que que é? Ele falou, é alergia, e aí ele deu alta pra ela falando que era infecção na urina. Porém, minha mãe continuou com a febre, estava animada. No aniversário do meu irmão, nós estávamos na chácara, toda a família reunida, mais de 100 pessoas em festa. Eu comecei a ter febre muito alta, o meu irmão começou a ter febre, a minha cunhada começou a ter febre, o meu pai também. Voltei com a minha mãe para a cidade no outro dia e ela foi internada com pneumonia diante desse mesmo exame. Aí eu fiquei com ela no hospital e a senhora sempre presente. A gente rezando o terço, é sempre nossa senhora e o anjo da guarda. E aí ela falou para mim sobre a fé, né? E aí a grande preocupação dela era o meu pai, porque ela falava assim, seu pai precisa se converter, né? Meu pai gostava muito de cervejinha assim, de bebê, sabe? De samba, muito. E aí, diante disso, eles sempre foram muito unidos. Diante disso, ela piorou muito, né? A doença dela foi piorando muito, ela não parava de tudo. Se a minha também eu tava com febre de 40 graus estava muito alta e aí o médico falou acho melhor vocês troquem de hospital mais uma vez porque aqui não vai ter suporte para sua mãe e nisso era ela tinha plano saúde tudo né e aí nisso a minha mãe ela foi internada no hospital num terceiro hospital e eu tava em casa aí eu recebi um telefonema lembro até hoje meu irmão me ligou e falou calma seu meu coração né porque a mamãe ela tá indo tá indo para o T.I. né mas é só por precaução ele falou né e aí nisso eu senti como se fosse uma faca enfiando dentro do meu coração né eu senti a dor eu dei um grito até na época assim de dor mesmo né e falei eu tô indo para aí só que na hora que eu tava indo eu liguei padre Bruno da canção ele tava em Cuiabá. Na época, né? E falei, padre, eu vi muita sendo internada pela terceira vez, eu não tenho tempo pra ter isso, o senhor pode ir pra lá pra dar um unção dos enfermos? Na mesma hora, prontamente, ele foi. E aí, quando eu cheguei lá, eu encontrei um cenário assustador, porque era uma doença nova. Eu cheguei lá e eles falaram, a sua mãe tá com suspeita de H1N1. E a gente tá isolando a UTI lá em cima, ela não vai poder ficar com os outros pacientes, ela vai ter que ficar isolada. E eu encontrei meu pai desesperado. E aí, nisso, eu encontrei, na hora que eu fui lá ver minha mãe, ela já estava num respirador. Risei, o padre Bruno rezou por ela, deu um som nos enfermos. E aí chegou a equipe para subir com ela pra UTI. Nisso, foi bem traumático, porque ela gritava muito o nome do

meu pai. Meu pai chamava Auremar. E ela gritava, mar, mar, sabe assim? E aí, nisso, ela pegou a aliança dela e colocou no dedinho do meu pai, né? Para que eles pudessem ficar juntos, ela falava, né? Eles eram muito unidos, muito unidos mesmo. Muito apaixonados. E aí, ela subiu pro UTI e aí, diante disso, ela entrou... A gente voltou pra casa totalmente sem chão, porque a vigilância sanitária também nos isolou. A gente não podia ter contato com outras pessoas, né? Assim, ficamos usando máscara, tudo. E ali, eu comecei um processo com meu pai de ensiná-lo a rezar, né? E aí, na mesma noite, tocou o telefone. Era do hospital, avisando que minha mãe tinha sido entubada. E aí, abriu o chão lá na minha casa. Minha casa, né, foi bem difícil porque o meu pai, ele e minha mãe, eles só tinham, em 31 anos de casado, eles só tinham ficado longe no máximo dois dias, que foi desde a viagem dela. E aí meu pai, ele foi um processo bem difícil de ele começar a querer rezar. E aí foram 24 dias, né, a gente indo na UTI, eu já ficava para o lado de fora porque eu pensava que ele vai sair muito acabado lá de dentro e eu preciso estar preparada para sustentá-lo na oração. E se eu entrar e ver ela junto, eu também vou sair muito mal. E aí, nisso, meu pai, cada vez que ele ia, minha mãe amava rosas, né, ela plantava rosas para o nosso senhor, ela falava no jardim dela, rosas brancas. E todas as vezes que meu pai, ele ia pra UTI, ele pegava uma rosa do Jorginho e levava pra ela, entendeu? Falavam que não podia levar a rosa por causa do cuidado, né? Mas os enfermeiros ficaram tão impactados com o sofrimento do meu pai, do cômodo da minha mãe, que eles deixaram ele entrar com a rosa, colocar a rosa, fazer o símbolo e depois eles tiravam, né? E nisso todos os dias ele pegava a rosinha e levava pra minha mãe. Ali ele, eu vi meu pai se converter, ele procurou o sacerdócio, né? Procurou o padre Bruno, se confessou e ele virou pra mim e falou assim, filha, eu vou à missa todos os dias agora, porque eu e sua mãe somos uma só carne e se eu receber Jesus, ela também tá recebendo Jesus. Então eu vou à missa todos os dias. E ele cantava muito pra ela no coma, né? Ele cantava uma música. Música do Roberto Carlos, eu tenho tanto pra te falar, que foi a música do casamento dele, de entrada do casamento deles. E no 24º dia, minha mãe não aguentou, né? E ela faleceu. Só que o meu pai, surpreendentemente, ele sofreu muito, né? Isso não era surpresa. Mas ele sustentou a fé dele. Ele foi tocado, realmente, por Deus, né? E o testemunho de vida da minha mãe, a fé dela, alcançou meu pai. E o velório dela, a gente tem muitas testemunhas do velório da minha mãe, onde muitas pessoas foram convertidas. Filhos voltaram a ficar perto dos pais. A canção nova lá de Cuiabá, todo mundo tava lá com a gente, ficou todo mundo dando esse apoio pra nós. Tanto que eu fazia o caminho vocacional na época, e tinha a missa de corpo presente, e na hora de fechar o caixão era a imagem de Nossa Senhora. E aquilo consolou muito o nosso coração. E o do meu pai também, ele não fez escândalo nenhum, mas ele amou muito até o último minuto. E eu falo assim, o último minuto da vida dele. Porque

	antes dela ficar doente, um dia ela virou pra mim e falou assim, filha, se um dia acontecer alguma coisa com a mamãe, ela for mais cedo, cuida do papai até o último suspiro. Isso é minha mãe, ela faleceu com 52 anos, faleceu muito nova. E eu podia fazer isso pelo meu pai, até o último suspiro, cuidar dele até o último suspiro. Meu pai veio falecer de Covid também. 2020, eu falo que foi um descanso, porque quando ele foi internado, ele era uma mistura dentro de mim de saber que eu poderia perder o meu pai ali, fisicamente, mas que também era um consolo dele, porque ele falava assim, eu não tenho mais nada para fazer que eu queria encontrar Jesus e saber que sua mãe estava lá. E aí ele tirou as alianças deles, que estavam no dedinho dele, as duas alianças, e colocou no meu dedo e falou, o papai e a mamãe sempre vão estar com você, continua o seu legado, que é de levar Jesus para outras pessoas mesmo.
--	--

PARTE 4

ANDRÉ FLORÊNCIO	7:52- 8:59 SUGESTÃO DE NARRATIVA A ativa da ressurreição é o claro, mas pensa, o sol que nasce, a vida que começa, até mesmo a fecundação do óvulo ao espermatozóide, que é o início da vida. São realidades que, ouvindo essa canção, vem à mente uma pessoa que se converte, que deixa a vida de escuridão e passa para a luz. São realidades que essa música traz muito forte, um casamento que há aquele reinício. Mas esses pontos de partida, ou novos pontos de partida, eu acredito que são narrativas para essa música.
CRISTIANE FERREIRA	12:46-13:37 SUGESTÃO DE NARRATIVA Eu imagino que a vida verdadeira, ela não é esta vida que a gente vive, esta vida é uma passagem. A vida verdadeira está escondida em Deus, então a gente vai encontrar essa vida verdadeira. Então uma boa narração para doador de vida é que, independente se você recebe aquele milagre, aquela cura ou não, se você recebe, ele doou a sua vida para você. Se você não recebe, ele também doou a sua vida por você, e a vida eternamente vai ser vivida fora daqui, então o doador de vida não é apenas para esse plano de vida. Então uma boa narrativa, independente daquilo que você viva, bonança ou necessidade, fartura ou necessidade, ele doou e continua doando a vida dele por você.

ANDREA AMORIM	18:38-20:34 FINAL Pra mim, esse clipe, estar participando nesse clipe, pra mim é muito emocionante, né? Porque eu saí da minha casa, eu morava sozinha, eu tava morando sozinha. Depois que o meu pai faleceu também, eu tenho só um irmão, né, ele é casado. E quando eu enterrei o meu pai, eu falei assim que muita gente deixa bens materiais, deixa muita coisa, né? E o maior tesouro que os meus pais deixaram pra mim foi o amor deles, né? Eles me ensinaram sobre o amor e sobre conversão, sobre querer o céu, essa disposição de querer o céu. E quando, por providência, eu fui chamada pra gravar o clipe, você não sabia da minha história? E quando eu vi o clipe, eu vi do que falava o clipe, eu falei, Jesus olha pra minha história, é ele que olha pra minha história, eu fui muito visitada, porque eu vejo que é o legado dos meus pais sendo passado pra outras pessoas, entendeu? É emocionante, mas não é triste, entendeu? Eu me emociono diante da grandeza de Deus, diante da providência dele, do carinho dele, mas eu os vejo como doador de vida, né? Porque eles doaram a vida deles também pra me salvar, eles sempre falaram isso, que se preciso fosse, eles dariam a vida deles pra que eu continuasse evangelizando, e eles doaram a vida deles pra que eu pudesse continuar evangelizando, e é que eu tô, e Deus tá fazendo a parte dele, eu fiz a minha parte, e Deus tá fazendo a parte dele.
CONCLUSÃO	TERMINAR COM A FRASE: “O que significa para você Doador de Vida?”

APÊNDICE H - AULAS COM A PROFESSORA ORIENTADORA



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, RÁDIO E TELEVISÃO,
BACHARELADOTRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
FICHA DE ACOMPANHAMENTODISCENTE: Catharine Victoria, Maria Luiza Ferreira e Murilo SouzaORIENTADOR: Ana Lucia Faires Rodrigues

DATA	CONTEÚDO TRABALHADO	DISCENTE	ORIENTADOR
13/08	Orientação sobre o nos pré projeto	Murilo	AF
	Referências sobre vídeos e filmes narrativos	Murilo	
	Palavras-chave. Dados P1 e P2	Catharine	
	Definição do objeto a ser trabalhado		
	Orientação de produção		
20/08	Concepção	Murilo	AF
	Revisão do pré projeto	Catharine	
	Reconstrução do texto		
	Seleção para roteiro e entrevista		
27/08	Atividade da justificativa, revisão	Murilo	AF
	do cronograma, planejamento sobre roteiro	Catharine	
	do roteiro, início das filmagens da	Murilo	
	parte prática		
03/09	Revisão da justificativa teórica, justificativa	Murilo	AF
	e introdução. Sugestão de temas.	Murilo	
	Cronograma prático para temas.		
	Entrevista. Equipamentos		
10/09	Revisão teórica, planejamento de detalhes		AF

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Cacarro - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000
 Telefone: (12) 3186-2441 | 3186-2600
 E-mail: faleconosco@fcn.edu.br

fcn.edu.br | f | @ | /faculdadec

DATA	CONTEÚDO TRABALHADO	DISCENTE	ORIENTADOR
	da entrevista de vídeo, orientações	Murilo	
	de enquadramento com a câmera, check	Murilo	
	list de equipamentos, alinhamento de	Coltharini	
	proximos passos		
17/09	Orientações práticas para reportagem	Murilo	At
	técnica, equipamentos, possibilidade	Coltharini	
	de locações para vídeo clipe, lista	Murilo	
	de entrevistados, revisões da parte		
	escrita		
24/09	Revisões gerais do projeto para pré bancar	Murilo	At
	orientações para enquadramento, ocupação	Coltharini	
	gerenciamento, organização de reunião		
	mo.		
01/10	Revisões de roteiro para pré bancar	Murilo	At
	organização do teaser. Cronograma	Murilo	
	de gravação do vídeo clipe. Seleção	Coltharini	
	de vídeos		
08/10	Seleção de materiais, sugestões de	Murilo	At
	edições para Teaser, sugestões de	Murilo	
	monitores para videoclipe, localização		
	da gravação do Teaser. Seleção: mapa		
	de gravação e monitor		



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

[illegible]

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Cacarro - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000
 Telephone: (12) 3186-2441 | 3186-2600
 E-mail: faleconosco@fcn.edu.br
 fcn.edu.br | /faculdadeecn



APÊNDICE I - FOTOS DA GRAVAÇÃO



